

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ACADEMIA POLICIAL-MILITAR DO GUATUPÊ
ESCOLA SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA
ESCOLA DE OFICIAIS

CADETE 2º PM ARTHUR DA SILVA MARQUES
CADETE 2º PM ULISSES DE DEUS GOMES
CADETE 2º PM VICTOR ALISSON DE ALMEIDA
CADETE 2º PM FÁBIO RONI VILHENA BAIA
CADETE 2º PM ISRAEL RODRIGUES
CADETE 2º PM MURILO MACIONK

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO
GUABIROTUBA**

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

CADETE 2º PM ARTHUR DA SILVA MARQUES

CADETE 2º PM ULISSES DE DEUS GOMES

CADETE 2º PM VICTOR ALISSON ALMEIDA

CADETE 2º PM FÁBIO RONI VILHENA BAIA

CADETE 2º PM ISRAEL RODRIGUES

CADETE 2º PM MURILO MACIONK

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO
GUABIROTUBA**

Trabalho apresentado como requisito à Disciplina de Prática de Policiamento Comunitário, para conclusão do 2º Ano do Curso de Formação de Oficiais realizado junto à Academia Policial Militar do Guatupê.

Instrutor: 1º Ten. QOPM Durante

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

RESUMO

Neste trabalho realizado no bairro Guabirota a equipe foi a campo para tentar identificar os principais problemas do bairro e posteriormente traçar metas, para que tais problemas fossem resolvidos. Primeiramente foi realizada uma consulta à população, na qual respondia um questionário e juntamente com isso a equipe tentou conversar com seus habitantes para identificar possíveis problemas que não estavam relacionados, e também identificar as principais lideranças, conversou-se também com o presidente do CONSEG – Guabirota, pois possui um conhecimento amplo do bairro e podia falar com mais propriedade sobre o bairro e as medidas que estão sendo feitas para aumentar a segurança no local. Após essas conversas juntamente com a base de dados das ocorrências da PMPR, realizou-se o método GUT para que assim os cinco maiores problemas fossem identificados, após identificados realizou-se o diagrama de Ishikawa, e com base no problemas mais a relação causa – efeito do diagrama buscou-se traçar um plano de ação para o bairro, para que essas medidas pudessem sanar ou diminuir esses problemas e assim o bairro ter ainda um ambiente confortável para sua população.

Palavras chaves: Problemas. Soluções. Guabirota.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 – MAPA DO BAIRRO GUABIROTUBA.....	14
FIGURA 02 – MATADOURO DA CIDADE.....	15
FIGURA 03 – INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ.....	16
FIGURA 04 – PIRÂMIDE ETÁRIA BAIRRO GUABIROTUBA.....	17
FIGURA 05 – DADOS ECONÔMICOS DO BAIRRO GUABIROTUBA.....	18
FIGURA 06 – JARDIM SAVANA.....	19
FIGURA 07 – PRAÇA ABÍLIO DE ABREU.....	22
FIGURA 08 – PRAÇA MADRE ISABEL DOS ANJOS.....	22
FIGURA 09 – PRAÇA FLAUAINA.....	23
FIGURA 10 – DIAGRAMA DE ISHIKAWA (FURTO).....	32
FIGURA 11 – DIAGRAMA DE ISHIKAWA (USUÁRIOS DE DROGAS).....	32
FIGURA 12 – DIAGRAMA DE ISHIKAWA (TRÁFICO DE DROGAS).....	33
FIGURA 13 – DIAGRAMA DE ISHIKAWA (PARALISAÇÃO NAS OBRAS – JARDIM SAVANA).....	33
FIGURA 14 – DIAGRAMA DE ISHIKAWA (ROUBO).....	34

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - RELAÇÃO ENTRE OS DELITOS EM CURITIBA E NO GUABIROTUBA.....	24
QUADRO 02 – DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS	30
QUADRO 03 – MÉTODO G.U.T. (GRAVIDADE, URGÊNCIA, TENDÊNCIA) REALIZADO PELO GRUPO.....	31
QUADRO 04 – PLANO DE AÇÃO (FURTO).....	35
QUADRO 05 – PLANO DE AÇÃO (USUÁRIOS DE DROGAS).....	36
QUADRO 06 – PLANO DE AÇÃO (TRÁFICO DE DROGAS).....	38
QUADRO 07 – PLANO DE AÇÃO (PARALISAÇÃO NAS OBRAS – JARDIM SAVANA).....	40
QUADRO 08 – PLANO DE AÇÃO (ROUBO).....	42
QUADRO 09 – METODOLOGIA DO MÉTODO G.U.T.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – QUESTÃO 01.....	46
GRÁFICO 02 – QUESTÃO 02.....	47
GRÁFICO 03 – QUESTÃO 03.....	48
GRÁFICO 04 – QUESTÃO 04.....	49
GRÁFICO 05 – QUESTÃO 05.....	50
GRÁFICO 06 – QUESTÃO 06.....	51
GRÁFICO 07 – QUESTÃO 07.....	52
GRÁFICO 08 – QUESTÃO 08.....	53
GRÁFICO 09 – QUESTÃO 09.....	54
GRÁFICO 10 – QUESTÃO 10.....	55
GRÁFICO 11 – QUESTÃO 11.....	56
GRÁFICO 12 – QUESTÃO 12.....	57
GRÁFICO 13 – QUESTÃO 13.....	58
GRÁFICO 14 – QUESTÃO 14.....	59
GRÁFICO 15 – QUESTÃO 15.....	60
GRÁFICO 16 – QUESTÃO 16.....	61
GRÁFICO 17 – QUESTÃO 17.....	62
GRÁFICO 18 – QUESTÃO 18.....	63
GRÁFICO 19 – QUESTÃO 19.1.....	65
GRÁFICO 20 – QUESTÃO 19.2.....	66
GRÁFICO 21 – QUESTÃO 19.3.....	66
GRÁFICO 22 – QUESTÃO 19.4.....	67
GRÁFICO 23 – QUESTÃO 19.5.....	68
GRÁFICO 24 – QUESTÃO 19.6.....	69
GRÁFICO 25 – QUESTÃO 19.7.....	70
GRÁFICO 26 – QUESTÃO 19.8.....	71
GRÁFICO 27 – QUESTÃO 19.9.....	72
GRÁFICO 28 – QUESTÃO 19.10.....	73
GRÁFICO 29 – QUESTÃO 19.11.....	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA.....	9
2.2 PESQUISA SOCIOGRÁFICA.....	12
2.2.1 Caracterização do Bairro.....	12
2.2.1.1 Aspectos Físicos.....	12
2.2.1.2 Aspectos Históricos.....	15
2.2.1.3 Demografia.....	16
2.2.1.4 Economia.....	17
2.2.1.5 Educação.....	19
2.2.1.6 Saúde.....	20
2.2.1.7 Esporte, Lazer e Meio Ambiente.....	21
2.2.1.8 Segurança.....	23
2.2.1.9 Organizações Criminosas.....	24
2.2.2 Mobilização Social.....	24
2.2.2.1 Comunidade Escolar do Guabirota.....	26
2.2.2.2 Associação de Moradores do Jardim Savana.....	26
2.2.2.3 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).....	27
2.2.2.4 CONSEG Guabirota.....	28
2.2.2.5 Regional Cajuru.....	28
2.3 ANÁLISE DOS PROBLEMAS.....	29
2.3.1 Identificação	29
2.3.2 Priorização.....	30
2.3.3 Resolução Conjunta.....	35
3. METODOLOGIA.....	44
3.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA E COLETA DE DADOS.....	44
3.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	46
4. CONCLUSÃO.....	74
REFERÊNCIAS.....	76
ANEXOS.....	77

1. INTRODUÇÃO

Polícia comunitária é uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma parceria entre a população e a polícia, baseada na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos, como crimes, drogas, medos, desordens físicas, morais e até mesmo a decadência dos bairros, com o objetivo de melhorar a qualidade geral de vida na área. O policiamento comunitário baseia-se na crença de que os problemas sociais terão soluções cada vez mais efetivas, na medida em que haja a participação de todos na sua identificação, análise e discussão.

O presente trabalho, até então inédito na Polícia Militar do Paraná, foi inspirado e desenvolvido de maneira a quantificar e qualificar dados e relatos, a partir de entrevistas junto à comunidade comercial e moradores, buscando informações quanto a percepção de segurança pública no Bairro Guabirota, município de Curitiba - PR.

O referido bairro possui um CONSEG atuante o qual desenvolve diversos trabalhos junto à comunidade com o objetivo de aproximar e integrar a polícia com a comunidade local, colaborar com os órgãos responsáveis pela Segurança Pública, planejar a ação comunitária, fomentando a boa vontade e cooperação para discutir seus problemas, propondo soluções e avaliar seus resultados. Encaminhar coletivamente as denúncias, queixas e reivindicações da comunidade às autoridades. Desenvolver ações com soluções para os problemas de segurança e causas de criminalidade na comunidade, tais como: miséria, alcoolismo, drogas, impunidade, com o objetivo de colaborar para que sejam sanados; promoção gratuita de educação e da saúde da criança e do adolescente marginalizados no processo ético e moral; defesa, preservação e conservação do meio ambiente; promoção do voluntariado e da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais. Busca-se também promover a participação da comunidade na autodefesa divulgando métodos que visem a reduzir a vulnerabilidade através de mecanismos de proteção em veículo automotor, sistemas de proteção e vigilância domiciliar, em estabelecimentos

comerciais e outros que se assemelhem. Promover e incentivar ações de vizinhança solidária, prestar informações aos órgãos da Segurança Pública sobre estabelecimentos comerciais e clubes sociais onde haja indícios de atividades criminosas ou pessoas suspeitas. Colaborar com os órgãos da Segurança Pública na produção de provas, criar comissões ou departamentos específicos de acordo com as necessidades da comunidade local. Promover o intercâmbio cultural entre as Polícias Civil, Militar e Instituições de ensino, além de planejar e desenvolver programas de motivação e inclusão social, visando maior produtividade dos policiais e consequente integração com a comunidade, acarretando a diminuição nos índices de criminalidade.

Empiricamente percebem-se os resultados positivos dessas ações, porém, esses resultados até então não haviam sido quantificados, o que se tinha era apenas os relatos de moradores e comerciantes do bairro.

Para tanto, um questionário abordando questões sobre percepção de segurança e estrutura do bairro foi elaborado. Uma equipe se distribuiu no bairro Guabirota durante um período aproximado de dois meses. Neste período foram realizadas entrevistas em todos os pontos do bairro, sendo essencial saber relatar setorizadamente o material de pesquisa de uma maneira clara e precisa, buscando o máximo de variantes no bairro.

Este trabalho utiliza diferentes aspectos de análise, relevantes para ajudar a estabelecer uma metodologia que facilitasse o processo de obtenção de dados e a tomada de decisões, independente do problema ou do grau de complexidade.

Por ser um trabalho acadêmico e possuir limitações, os resultados obtidos podem desviar de alguns problemas focais, mas no que tange os resultados obtidos, é fato que estes afetam de maneira geral a população do bairro Guabirota.

Objetivamente o trabalho buscou identificar, dentre os vários problemas ligados à segurança pública, os cinco que mais afetam e preocupam a população do bairro, segundo a percepção da comunidade. Com base nesses dados, utilizando-se de ferramentas metodológicas, elaborou-se uma proposta de plano de ação concatenada com os principais problemas identificados.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA

Segurança, segundo o dicionário Aurélio, é a situação do que está seguro; afastamento de todo perigo, segurança individual, garantia que a lei concede aos cidadãos contra as detenções e as penalidades arbitrárias, segurança nacional, conjunto de dispositivos e medidas que visam manter a ordem estabelecida e preservar a integridade nacional, ainda, Segurança é a percepção de se estar protegido de riscos, perigos ou perdas. Em outras palavras, segurança vai além da garantia constitucional, mais que um substantivo por definição, segurança é um verbo por essência.

O homem é um animal social, desde sua origem a sobrevivência e a segurança tornaram-se objetos indistintos, por consequência, a luta pela sobrevivência ficou registrada no DNA humano. Na busca de mais segurança, o homem encontrou na vida em sociedade um meio de sobrevivência. A vida em grupo torna o indivíduo menos exposto aos riscos naturais, num princípio protegendo o homem do ataque de predadores num outro momento protegendo o homem do próprio homem.

Assim que o homem apropriou-se um pedaço de terra e passou defendê-la com o uso da força instituiu-se a propriedade, iniciam-se então as lutas pela posse. Mais uma vez o homem busca alternativas para garantir a sua segurança, ele passa a formar clãs que por afinidade estabelecem ligações com outros clãs tentando agora garantir a segurança de sua propriedade. Com o desenvolvimento da sociedade as relações sociais vão se tornando cada vez mais complexas, o que antes era uma simples relação ligada a manutenção das necessidades básicas de alimentação, reprodução, segurança torna-se num momento seguinte, um emaranhado complexo de novas necessidades, com isto se faz necessário criar regras e costumes que orientam as relações sociais no grupo e entre grupos.

Com a adoção de regras e costumes surgem as sanções. Verifica-se então que as regras e costumes surgem em última análise para a segurança social e manutenção do grupo. Servem para que o grupo se torne coeso, forte e mais seguro.

Verifica-se então que no desenvolvimento da sociedade as regras sociais vieram auxiliar na manutenção do grupo e por consequência aumentar a segurança dessa sociedade, todavia, o aumento da segurança implicou na perda de certas liberdades e por consequência observa-se que “Segurança e liberdade são condições inversamente proporcionais”, raciocínio ilustrado pelo pensamento de Robert Kiyosak autor de Pai rico, Pai pobre: “O lugar com menor LIBERDADE é na penitenciária de SEGURANÇA MÁXIMA”.

Segundo a filosofia, liberdade pode ser entendida por dois aspectos: negativa ou positivamente. A denotação negativa implica em ausência de submissão, servidão e de determinação; isto é, qualifica a independência do ser humano. No sentido positivo, liberdade é a autonomia e a espontaneidade de um sujeito racional; elemento qualificador e constituidor da condição dos comportamentos humanos voluntários.

Jean-Jacques Rousseau em sua obra, O Contrato Social, cita que “o homem é naturalmente bom, sendo a sociedade, instituição regida pela política, a culpada pela degeneração dele”. O contrato social para Rousseau é um acordo entre indivíduos para se criar uma sociedade, e só então um Estado, isto é, o contrato é um pacto de associação, não de submissão. Logo Rousseau entende o homem em sua essência como bom e naturalmente livre, porém a sociedade rompe com este estado de natureza.

Thomas Hobbes defende que os homens decidem selar o pacto social para evitar o estado de “guerra de todos contra todos”, considerando o fato de que todos os homens se consideram iguais e, portanto, detentores dos mesmos direitos, criando assim, a estrutura soberana, o Estado absoluto, que controlaria e reprimiria os conflitos. Trata-se, assim, de um pacto de submissão, para preservar vidas, em que se troca a liberdade pela segurança do Estado Monstro Leviatã.

Hobbes, porém, não reconhece o direito “natural” da propriedade; elimina o valor “retórico” do conceito de liberdade, a qual ele atribui um valor físico aplicável a qualquer

corpo. Ele introduz, entretanto, a premissa de que o homem, ao decidir firmar um pacto de convivência, é o autor de seu destino e não Deus ou a natureza.

John Locke idealiza um “estado de natureza” diferente do apresentado por Hobbes. O seu “estado de natureza” difere do estado de guerra hobbesiano por ser um estado de relativa paz. O contrato social seria firmado para superar inconvenientes, como a violação do direito de propriedade (vida, liberdade, bens). Trata-se, assim, de um pacto de consentimento em que os homens decidem formar uma sociedade política/civil para preservar direitos já existentes.

Para ele, a propriedade existe no estado de natureza, ao contrário do que pensou Hobbes, e, portanto, não pode ser violado pelo Estado. O trabalho era o fundamento originário da propriedade. O governo teria a função de preservar a propriedade, e não se trata de um governo absoluto, mas de um governo controlado pela sociedade.

Rousseau também analisa a formação do pacto social, mas pontua que ao firmá-lo o homem passa de um estado de natureza em que era livre para um estado de servidão, em razão do surgimento da propriedade e dos inconvenientes em torno dela. O que Rousseau pretende é estabelecer condições para formação de um pacto legítimo em que os homens, perdendo a liberdade natural, ganhem em troca, a liberdade civil, ao passarem a ser governados pela vontade geral do “povo soberano”, uma vontade que, contudo, não se pode representar, pois, para ele, a soberania é inalienável.

Apesar das diferenças acima citadas todos pensadores colocam liberdade e segurança em lados opostos, pois viver em sociedade implica em abrir mão de direitos naturais em detrimento de garantir a preservação dos direitos sociais.

Na Grécia clássica surgiu o conceito de cidadão. Cidadão eram os indivíduos que viviam na cidade e ali participavam ativamente das decisões política e dos negócios, esta participação recebeu o nome de cidadania e seu exercício pressupunha, portanto, todas as implicações de uma vida em sociedade.

A alienação cultural e política de um povo é o pior veneno aplicado à cidadania. Vale salientar que cultura não se adquire apenas nos bancos acadêmicos, todos a possuem, em maior ou menor grau, o que difere a cultura do cidadão é que ela não se cerca em si mesma, ela é dinâmica, interativa e acompanha o movimento da sociedade,

não se acomoda diante dos fatos, critica, questiona, aplaude, não perde a capacidade de indignação.

Cidadania é liberdade civil e seu exercício é pressuposto básico para sua existência. Pensar em segurança sem pensar em cidadania e ignorar a única liberdade que a vida em sociedade protege a liberdade civil. Não se pode tutelar ao estado o exercício da cidadania este é um direito inalienável e cabe aos cidadãos este exercício.

É senso comum que a segurança pública é obrigação do Estado, entretanto se esquece que conforme o artigo 144 da Constituição Federal, segurança pública é obrigação de todos, logo, ela começa na família, *célula mater* da sociedade. A desagregação familiar implica na base da formação de qualquer cidadão, as primeiras noções de cidadania são recebidas na “educação que se vem de berço”, esta vai se replicar e se multiplicar nos bancos escolares e assim por diante. É partindo desta base que se forma indivíduos capazes de exercitar a cidadania. Os bons valores adquiridos norteiam as ações e decisões daqueles que os possuem e assim se começa a pensar em segurança como um conjunto estado-sociedade, de um lado a sociedade, prevenindo, fiscalizando, cobrando e educando e do outro o estado prevenindo, fiscalizando, educando e em última instância, se necessário, cerceando direitos. Logo, segurança é um exercício de cidadania.

2.2 PESQUISA SOCIOGRÁFICA

2.2.1 Caracterização do Bairro

2.2.1.1 Aspectos Físicos

Conforme o DECRETO 774/1975 a delimitação do bairro do Guabirota compreende entre: Ponto inicial na confluência da Av. Comendador Franco e Rua Cel.

Francisco H. dos Santos. Segue pelas Ruas Francisco H. dos Santos, José Rietmeyer, Rio Belém, linha reta e seca, Marginal da BR-116, Av. Comendador Franco, até o ponto inicial.

Possui uma área de 2,63 km², o que corresponde a 0,61% da área total de Curitiba.

FIGURA 01 – MAPA DO BAIRRO GUABIROTUBA



FONTE: IPPUC (2005)

2.2.1.2 Aspectos Históricos

A história do Bairro Guabirota tem origem em 1736, época em que a região ainda era propriedade particular do vigário D. Inácio Lopes. Em 1899, foi construído na região o Matadouro Municipal com o nome de Guabirota e, em seguida, os bondes elétricos passaram a conectar o bairro ao centro da cidade. Com o advento do Matadouro, a região do Guabirota cresceu e este crescimento proporcionou, com o passar do tempo, certo incomodo aos moradores próximos da antiga estrada para São José dos Pinhais. A estrada era invadida, constantemente, por rebanhos de animais que além de atrapalhar o “tráfego”, ajudava a sujar a via. Porventura, um fato que ocorreu no ano de 1964 determinou o fechamento do Matadouro. Em novembro deste ano um morador, da já batizada Avenida Sen. Salgado Filho morreu pisoteado por um boi e assim o Poder Público determinou o fim do deslocamento de animais na região e consequentemente a prefeitura fechou aquele que foi o primeiro Matadouro da cidade.

FIGURA 02 – MATADOURO DA CIDADE



FONTE: Gazeta do Povo (2013)

Passados alguns anos o prédio do Matadouro sofreu algumas alterações e recebeu a ASSOMA (**Associação dos Meninos de Curitiba**) e a mesma fechou as portas em 2008.

Atualmente (2010) o prédio é utilizado pelo IFPR (Instituto Federal do Paraná).

FIGURA 03 – INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ



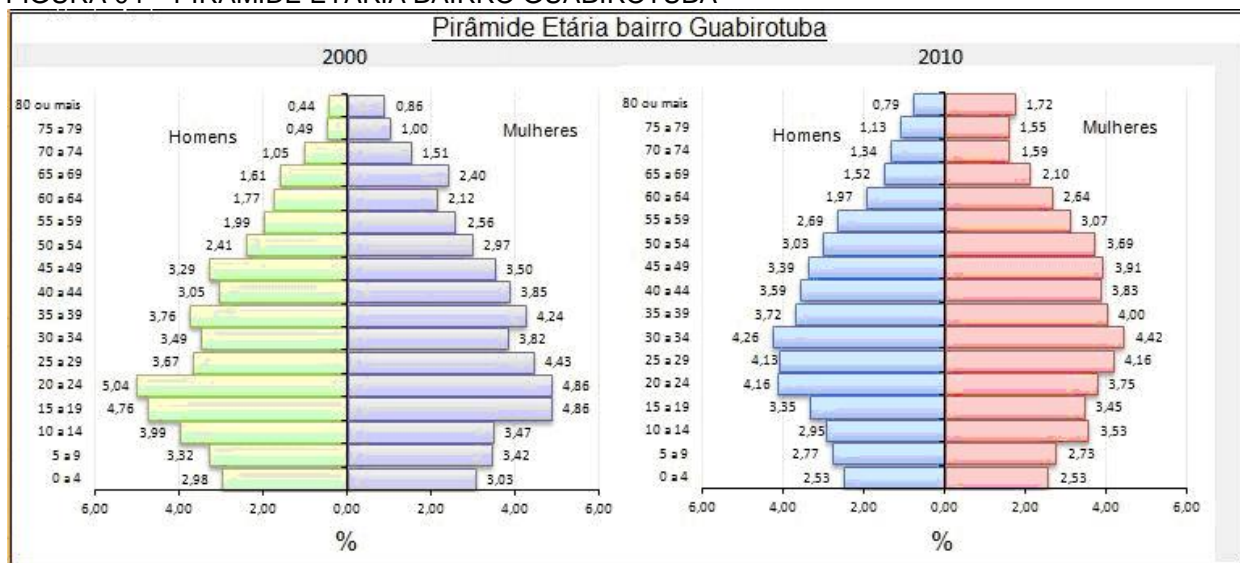
FONTE: IFPR (2013)

2.2.1.3 Demografia

Segundo o censo de 2010 do IBGE o bairro é o 45º bairro mais populoso de Curitiba possuindo 11.506 habitantes. Como o bairro tem uma área de 2.63 km² concluímos que o mesmo possui uma densidade demográfica correspondente a 4.356 hab/km², uma média superior ao da cidade que possui uma densidade demográfica de 4.028 hab/km².

Comparando o censo de 2000 com o de 2010, ambos do IBGE, o bairro teve um aumento de 783 habitantes, o que corresponde a 7,3 % de crescimento demográfico, enquanto que a cidade teve um aumento de 10,4%.

FIGURA 04 – PIRÂMIDE ETÁRIA BAIRRO GUABIROTUBA



FONTE: IBGE – Censo Demográfico (2000 e 2010)

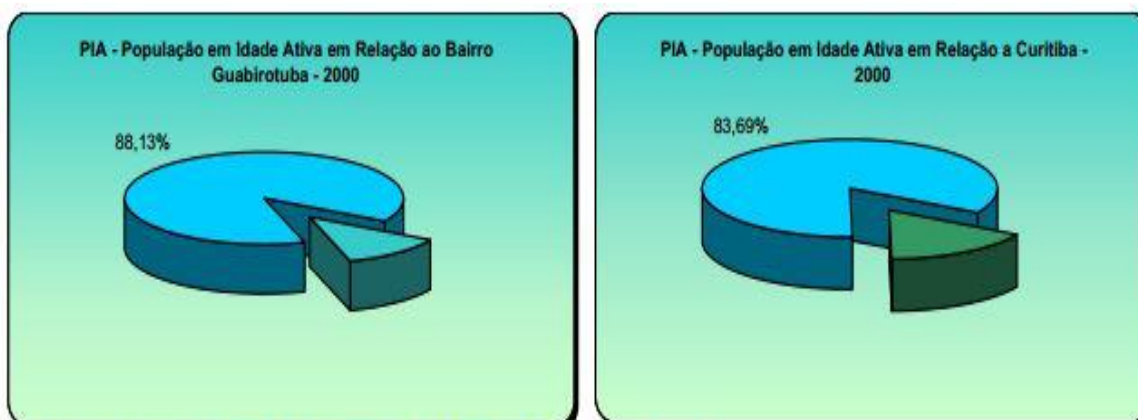
2.2.1.4 Economia

De acordo com a Secretaria Municipal de Finanças de Curitiba (SMC) no ano de 2010 o bairro possuía 1371 autônomos e 1720 estabelecimentos liberados pela Prefeitura no Guabirota. Ambos os dados são de novembro de 2010.

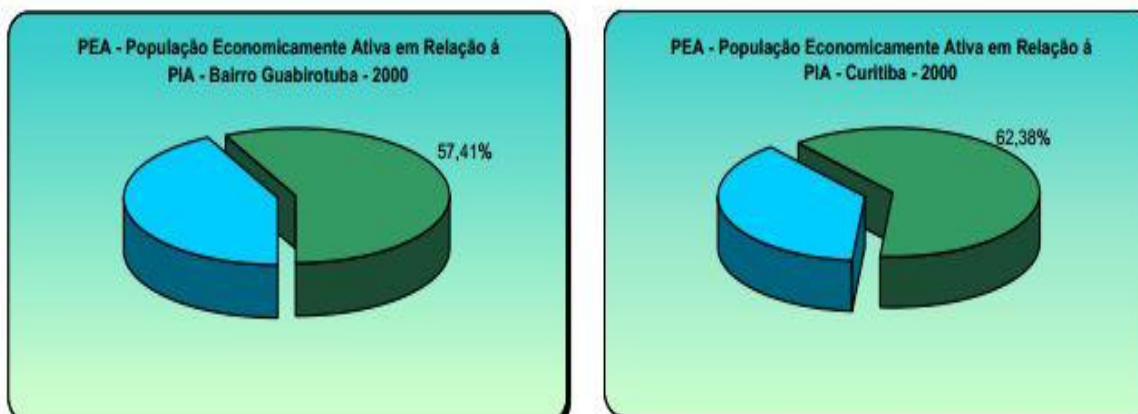
Vale destacar também que no bairro está localizado a fábrica da Electrolux.

Apesar dos dados abaixo serem do ano de 2000 é muito útil para termos uma ideia da vida econômica da população do bairro, os gráficos foram retirados com base nos dados do censo do ano de 2000 realizado pelo IBGE.

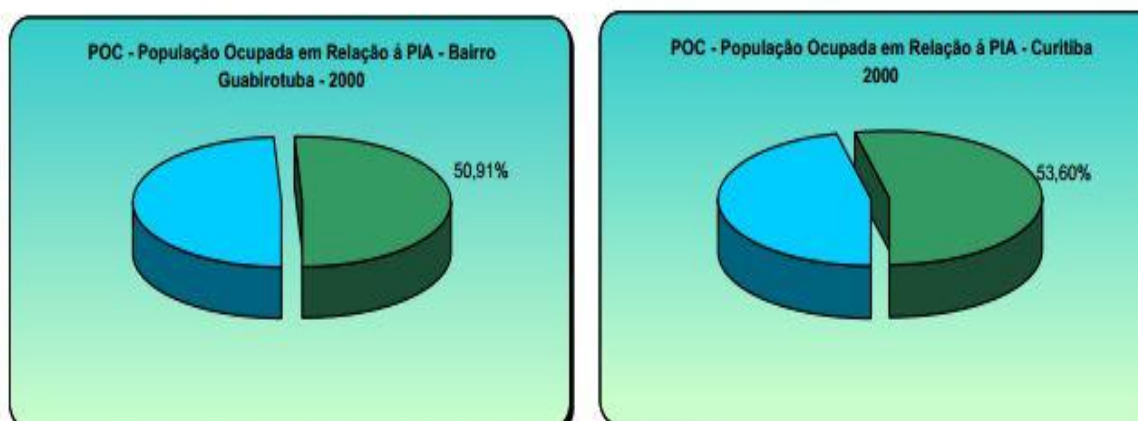
FIGURA 05 – DADOS ECONÔMICOS DO BAIRRO GUABIROTUBA



FONTES: IBGE - Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - METRODATA.
Elaboração: IPPUC/Banco de Dados.



FONTES: IBGE - Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - METRODATA.
Elaboração: IPPUC/Banco de Dados.



FONTES: IBGE - Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS - METRODATA.
Elaboração: IPPUC/Banco de Dados.

FONTE: IBGE – Censo Demográfico 2000 (Microdados); FASE/IPPUR/IPARDES/PUCMINAS – METRODATA.
ELABORAÇÃO: IPPUC/Banco de Dados.

Pode-se notar no bairro também que há diferença social entre seus habitantes, como pode ser percebido na foto abaixo:

FIGURA 06 – JARDIM SAVANA



FONTE: GoogleMaps (2013)

Na imagem podemos ver a vila Savana, que conforme foi apurado pela equipe há ainda várias pessoas das quais não tem onde morar pode-se notar claramente a diferença social entra as famílias que moram ali e as residências mais ao norte da foto. Existe ali um projeto da COHAB, mas que segundo os moradores da vila está paralisado.

2.2.1.5 Educação

a) Escolas Públicas:

- Escola Estadual Paulina Pacífica Borsari

Rua Doutor Joaquim I Siveira Motta, 484 –Guabirotuba – Curitiba – PR.

- Escola Estadual Elysio Vianna
Av. Sen. Salgado Filho, 1320 – Guabirota - Curitiba - PR.

b) Escolas Particulares:

- Centro Marista Marcelino Champagnat
Avenida Senador Salgado Filho, 1651 – Guabirota – Curitiba –PR.
- Colégio Nossa Senhora da Assunção
Rua Doutor Alcides Vieira Arcoverde, 620 – Guabirota – Curitiba – PR.
- Escola Projeção
Rua Governador Jorge Lacerda, 163 – Guabirota – Curitiba – PR.

c) Escola Técnica e Profissionalizante:

- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
Avenida Salgado Filho – 1476 – Guabirota – Curitiba. – PR.

2.2.1.6 Saúde

a) Casas de Saúde:

- Central de Apoio Paraná
Rua Doutor Alcides Vieira Arcoverde, 1260 – Guabirota – Curitiba PR
- Centro de Atenção Psicossocial – Cajuru
Rua Governador Jorge Lacerda, 687 – Guabirota – Curitiba - PR

b) Clínicas Odontológicas :

- Carolina F Petri

Avenida Senador Salgado Filho, 2034 – Guabirota – Curitiba – PR

- Saúde Pizzato

Rua Raul Pompéia, 485 – Guabirota – Curitiba –PR

c) Clínicas Médicas:

- Clínica Torres

Avenida Comendador Franco, 2795 – Guabirota – Curitiba - PR

2.2.1.7 Esporte, Lazer e Meio Ambiente

a) Alguns dos locais que oferecem lazer a comunidade são:

- Academia Top Trainer .

Avenida Senador Salgado Filho, 2095 – Guabirota – Curitiba –PR.

- Goleadores Futebol Society.

Avenida Salgado Filho, 1700 – Guabirota – Curitiba – PR.

- Praça Abílio de Abreu.

FIGURA 07 – PRAÇA ABÍLIO DE ABREU



FONTE: GoogleMaps (2013)

- Praça Madre Isabel dos Anjos.

FIGURA 08 – PRAÇA MADRE ISABEL DOS ANJOS



FONTE: GoogleMaps (2013)

- Praça Flauaina.

FIGURA 09 – PRAÇA FLAUAINA



FONTE: GoogleMaps (2013)

2.2.1.8 Segurança

Para demonstrar como o bairro se encontra em relação aos outros bairros de Curitiba, a tabela abaixo mostrará uma comparação da média dos delitos dos outros bairros com o do Guabirota.

Para construção da tabela foi levado em consideração o número de ocorrências do ano de 2012 até maio de 2013.

QUADRO 01 – RELAÇÃO ENTRE OS DELITOS EM CURITIBA E NO GUABIROTUBA

PRINCÍPAIS DELITOS	MÉDIA DOS BAIRROS DE CURITIBA	OCORRÊNCIAS GUABIROTUBA
Furtos	199.3	376
Usuários de Drogas	29.7	87
Tráfico de Drogas	18	15
Lesão Corporal	159.7	60
Desrespeito as Normas de Trânsito	63.6	44
Roubos	393.9	266
Dano	108.3	58
Ameaça	315.3	135
Homicídio	12.6	6
Estelionato	116.5	41
Pichação/Vandalismo	6.1	2

FONTE: Os autores (2013)

2.2.1.9 Organizações Criminosas

Segundo o presidente do CONSEG na Praça Abílio de Abreu, há algumas pessoas que traficam droga, e que os mesmos já foram identificados e filmados por um morador da área.

2.2.2 Mobilização Social

Com base no artigo 144 da Constituição Federal quando afirma que segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, fica nítida a necessidade de integração entre comunidade e organizações policiais. O modelo tradicional de policiamento não se mostra tão eficiente quanto no passado, além disso, a sociedade está mais exigente e tanto o grau quanto a natureza do crime tem assumido um processo de transformação dinâmico. Com esse panorama é fundamental

que a polícia busque alternativas mais eficientes e eficazes para lidar com os problemas da comunidade. Dessa maneira o conceito de polícia comunitária tem se mostrado uma alternativa interessante para dar uma resposta satisfatória aos anseios da sociedade.

Nesse modelo de polícia comunitária é preciso que aja a mobilização comunitária unindo questões diferentes, pessoas diferentes em objetivos comuns. Para que essa mobilização ocorra é necessária à participação ativa de vários segmentos da comunidade, como o governo local, líderes cívicos e comerciais, agências públicas e privadas, moradores, igrejas, escolas, hospitais, ou seja, de todos que compartilham a preocupação com os problemas locais e que assumam a responsabilidade por solucioná-los. Já os organismos policiais devem auxiliar na construção de comunidades mais fortes e auto-suficientes em segurança pública. A intensificação do contato entre polícia e comunidade favorece o reconhecimento social da atividade policial, o desenvolvimento da cidadania aos cidadãos e a melhoria da qualidade de vida. Também amplia a percepção policial e da comunidade com relação às questões sociais e possibilita diminuir áreas de conflito que exigem ações de caráter repressivo das instituições policiais. Contudo é importante analisar até que ponto as organizações locais em contato com a polícia são representativas da coletividade, pois certos grupos podem tender para interesses específicos que acabam não sendo representativo de toda a comunidade. Por isso desenvolver uma prática de polícia comunitária não é apenas promover trabalhos com grupos organizados da comunidade, mas sim trabalhar de maneira conjunta, constante e permanente buscando satisfazer os anseios da comunidade, sempre visando à representação da coletividade.

De acordo com a idéia de polícia comunitária apresentaremos cinco segmentos sociais do bairro Guabirota que possivelmente auxiliariam no processo de mobilização comunitária.

2.2.2.1 Comunidade Escolar do Guabirota

No bairro Guabirota existem diversos ambientes escolares, tanto particulares como públicos. Os principais são o Colégio Estadual Elysio Viana, localizado na Avenida Senador Salgado Filho, 1320, Colégio Estadual Paulina Pacífico Borsari, situado na rua Doutor Joaquim Ignácio Silveira da Motta, 484, Colégio Nossa Senhora da Assunção, rua Doutor Alcides Vieira Arco-Verde, 620, CMEI Cora Coralina, na rua Jean Baptista Debret, 250, além de uma unidade do Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Essas unidades elencadas anteriormente são bastante representativas da região, pois reúnem uma boa parcela dos jovens do bairro e através dos pais e responsáveis desses alunos também abrange uma parcela dos adultos da localidade. Isso permite inferir que esses ambientes são fundamentais para realizar um trabalho comunitário. Todos têm por objetivo a educação.

Podem realizar encontros no ambiente dessas escolas com o intuito de atrair a comunidade para discutir sobre questões relacionadas ao bairro. Também durante as atividades letivas é possível trabalhar com os alunos temas relacionados à segurança e outros problemas do bairro, fazendo com que os alunos pensem de maneira crítica sobre o que acontece a sua volta e se tornem cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres, e mais comprometidos com o lugar onde moram.

2.2.2.2 Associação de Moradores do Jardim Savana

O Jardim Savana é uma área carente dentro de um bairro com boas condições. Os moradores vivem em condições precárias, onde as famílias habitam em moradias improvisadas, em meio a muito lixo, onde nem todas as residências estão conectadas à rede de esgoto. Aliado a isso tem o fácil acesso ao álcool e outras drogas que acaba corrompendo a juventude local.

A Associação de Moradores do Jardim Savana é uma organização que luta pelo direito desses moradores. Presidida pelo senhor Manoel Moreira Lopes, pedreiro de 58 anos. Busca ao longo de sua existência a melhoria de condições para os moradores locais. Uma de suas lutas é com relação à construção de 23 casas pela COHAB que beneficiaria 23 famílias da localidade, porém as obras desse projeto estão paralisadas.

Dessa maneira a Associação de Moradores do Jardim Savana é fundamental para participar de forma integrada com outros organismos locais para trazer benefícios a toda comunidade do bairro, pois é representativa dos anseios dessa comunidade carente.

2.2.2.3 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

O Centro de Atenção Psicossocial é uma unidade municipal de saúde especializada, destinada à reabilitação de pessoas com transtornos mentais decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas (álcool e outras drogas). Está situado na Rua Governador Jorge Lacerda, 687. Têm capacidade de 40 vagas na modalidade intensiva, 60 vagas na modalidade semi-intensiva e 90 vagas na modalidade não intensiva, de acordo com as diferentes necessidades de cuidado do usuário de álcool ou drogas. A unidade funciona com uma equipe interdisciplinar, formada por um clínico geral, psiquiatra, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, enfermeira, auxiliar de enfermagem, artesã e agentes de saúde especializados em alcoolismo e outras dependências. No CAPS, o paciente é atendido individualmente ou em grupo e por meio de oficinas terapêuticas. O horário de funcionamento da unidade será de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

Através do conhecimento da equipe multidisciplinar presente no CAPS é possível realizar reuniões e eventos na comunidade do Guabirota para trazer à população informações sobre prevenção, funcionamento, causas e conseqüências do uso de substâncias psicoativas. Além de ser um ponto de referência para os interessados buscarem informação e ajuda na sede do CAPS.

2.2.2.4 CONSEG Guabirota

O CONSEG é formado por pessoas de uma mesma comunidade que se reúnem para discutir, planejar, analisar e acompanhar as soluções de seus problemas, que acabam refletindo na segurança pública. Isso permite estreitar a relação entre comunidade e os órgãos de segurança, permitindo que cooperem visando à melhoria da realidade local.

O CONSEG Guabirota é uma organização que devido à organização e mobilização da comunidade prosperou. A união para busca de soluções dos problemas vivenciados na comunidade traz bons resultados. Esse CONSEG é responsável por diversos projetos de sucesso no bairro. Sendo um deles o “Vizinho de Olho”, que consiste em criar uma rede integrada de vizinhos para que um possa cuidar do outro. Uma idéia simples, mas que contribui para diminuir os problemas relacionados a segurança, estreitar os laços de boa vizinhança, além de fortalecer o sentimento de dever com o lugar onde mora e fomentar o exercício da cidadania. Seu atual presidente é o senhor Iron Uirassú Ayres do Nascimento.

Através dessa e de outras iniciativas o CONSEG Guabirota caminha em busca da autossuficiência com relação à solução dos problemas locais. Por isso essa entidade é fundamental quando se trata de trabalho integrado com outros segmentos para o benefício de todos.

2.2.2.5 Regional Cajuru

A Regional Cajuru abrange os bairros Cajuru, Capão da Imbuia, Guabirota, Jardim das Américas e Uberaba. Está situado na Rua Luiz França, 2032, bairro Cajuru. A Regional é responsável por identificar e estabelecer as prioridades da região, promover formas e métodos de ação de projetos comunitários; desenvolver o planejamento local de modo compatível com as condições e legislação vigente, de

forma a instrumentalizar as ações concretas definidas pela municipalidade, promover a interligação do planejamento local ao planejamento da cidade como um todo. Acompanhar de maneira integrada as ações das secretarias municipais, dentro de suas áreas-limite, e participar da organização de seus serviços. Apresentar alternativas de obras e serviços que satisfaçam às perspectivas da administração e da população. Fornecer à comunidade informações e atendimentos, dentro dos limites de sua competência, ou os encaminhar aos órgãos competentes.

Apesar de estar localizado fora do bairro Guabirota, a Regional tem papel fundamental para a comunidade, pois ela é um elo mais próximo entre moradores e a prefeitura. A Regional pode ajudar a comunidade com serviços que melhoram o ambiente urbano e que contribuem para o desenvolvimento da cidadania.

2.3 ANÁLISE DOS PROBLEMAS

2.3.1 Identificação

“A solução de problemas pode ser parte da rotina de trabalho policial e seu emprego regular pode contribuir para a redução ou solução de crimes.” (OLIVEIRA, 2007, p. 199).

Para tanto é necessário estabelecer parâmetros que permitam a identificação dos problemas de maneira a qualificá-los e separá-los em razão de uma melhor compreensão da região estudada.

Dessa maneira foi utilizado o Diagrama de Classificação dos Problemas para organizar os problemas do Bairro Guabirota em três níveis classificatórios (Crime/Contravenção, Medo do crime e Desordem).

CRIME / CONTRAVENÇÃO	MEDO DO CRIME	DESORDEM
<ul style="list-style-type: none"> - Tráfico de drogas. - Consumo de entorpecentes na Praça Abílio de Abreu. - Furtos. - Lesão Corporal. - Desrespeito às normas de trânsito. - Roubos. - Ameaça. - Dano. - Homicídio. - Estelionato. - Pichação / vandalismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Medo de passar pela ponte na Rua Miguel Bakum. - Presença de estranhos no bairro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Paralisação do projeto da COHAB de construção de casas no Jardim Savana. - Badernas durante feira gastronômica às quartas feiras. - Iluminação pública deficiente. - Calçadas e ruas em mau estado de conservação. - Som alto.

FONTE: Os autores (2013)

2.3.2 Priorização

A partir da caracterização feita através do Diagrama de Classificação dos Problemas, foi realizado o método G.U.T. (Gravidade, Urgência e Tendência) para priorizar os problemas identificados.

METODO GUT VOTADO PELO GRUPO				
PROBLEMAS	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	RESULTADO
Furtos	24	24	25	73
Usuário de drogas (Praça Abílio de Abreu)	25	24	24	73
Tráfico de drogas	25	25	22	72
Paralisação das obras das casas da Cohab na Vila savana	25	25	20	70
Roubos	24	19	18	61
Desrespeito às normas de transito	20	17	21	58
Lesão corporal	16	18	22	56
Ameaça	16	18	22	56
Medo de passar pela ponte da Rua Miguel Bakun	18	16	20	54
Dano	18	15	19	52
Homicídio	25	11	15	51
Iluminação pública	14	13	17	44
Estelionato	12	13	16	41
Calçadas e ruas em mau estado de conservação	11	10	19	40
Pichação/Vandalismo	8	12	15	35
Som alto	9	10	15	34
Presença de estranhos no bairro	9	10	15	34
Baderna na feira gastronômica (problema apontado pelo CONSEG)	6	11	17	34

FONTE: Os autores (2013)

Após a priorização dos problemas foram escolhidos os principais para investigá-los com maior ênfase. A análise foi realizada para obter informações sobre as possíveis causas que deram origem ao problema em questão, com a finalidade de buscar soluções para os problemas atuando nas diferentes variáveis que possam dar causa ao problema. Através da apuração desses fatores foram construídos diagramas de causa e efeito (Diagrama de Ishikawa) para melhor compreender o que acontece na comunidade.

FIGURA 10 – DIAGRAMA DE ISHIKAWA (FURTO)

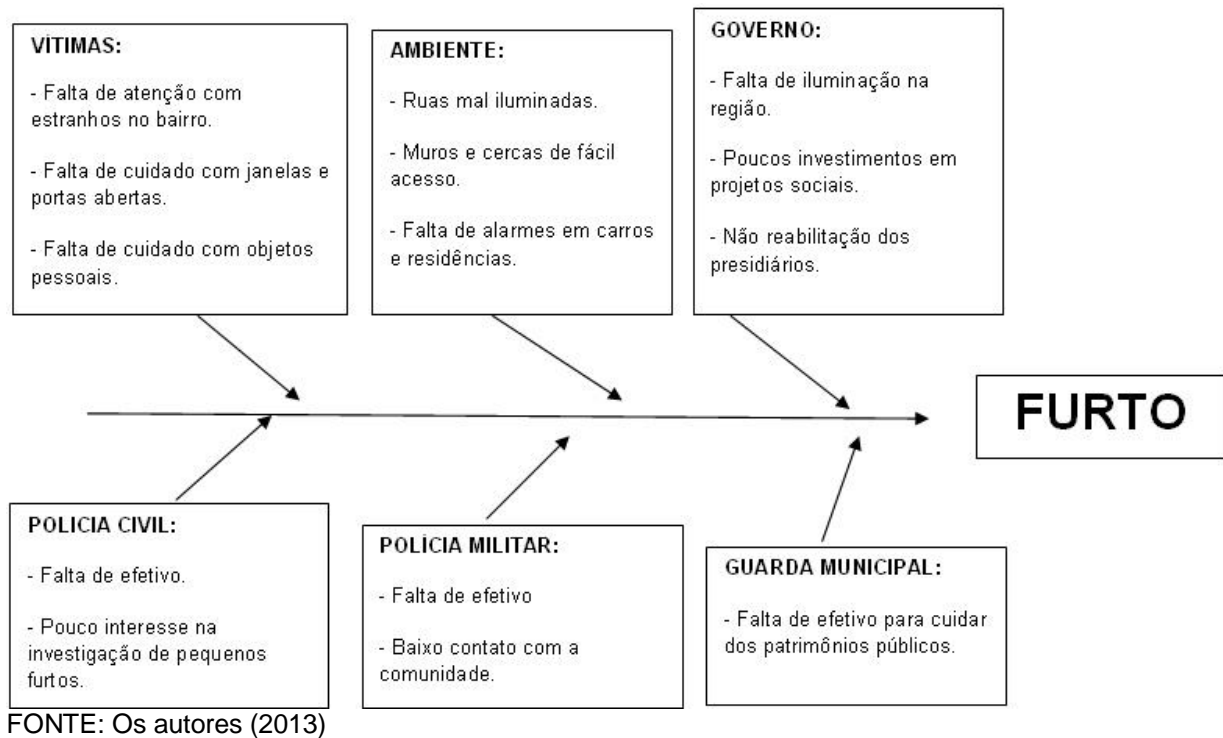


FIGURA 11 – DIAGRAMA DE ISHIKAWA (USUÁRIOS DE DROGAS)

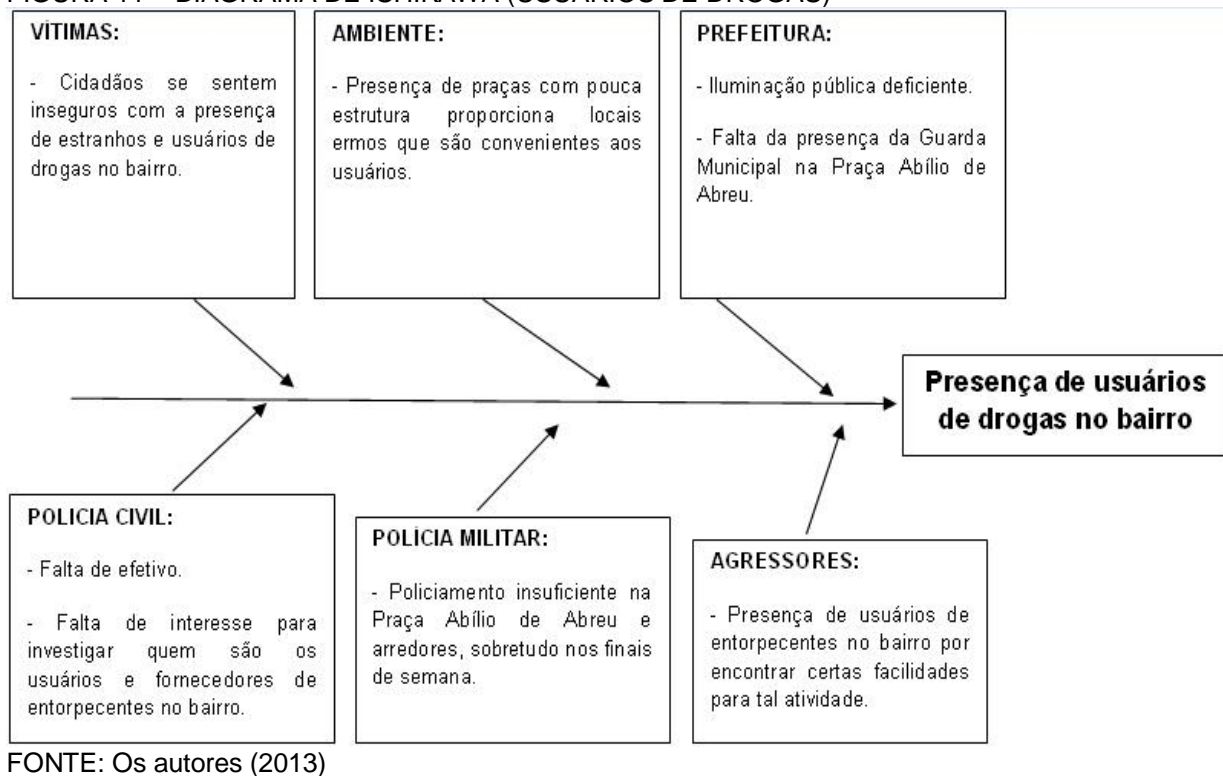
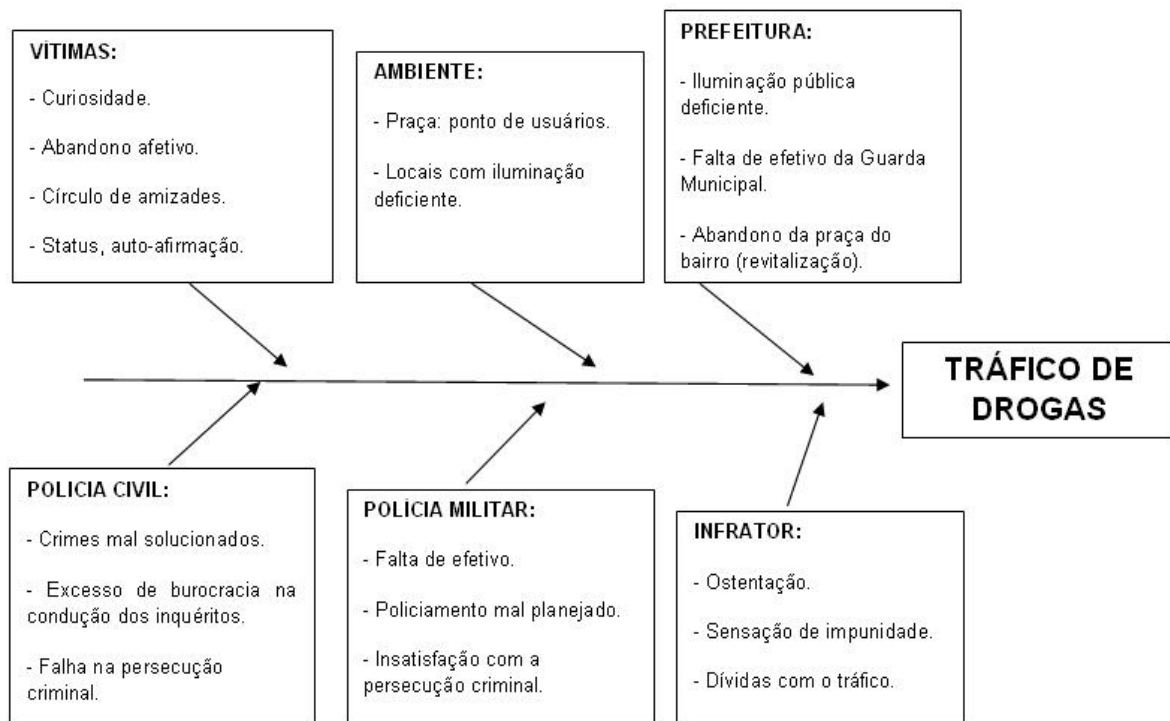
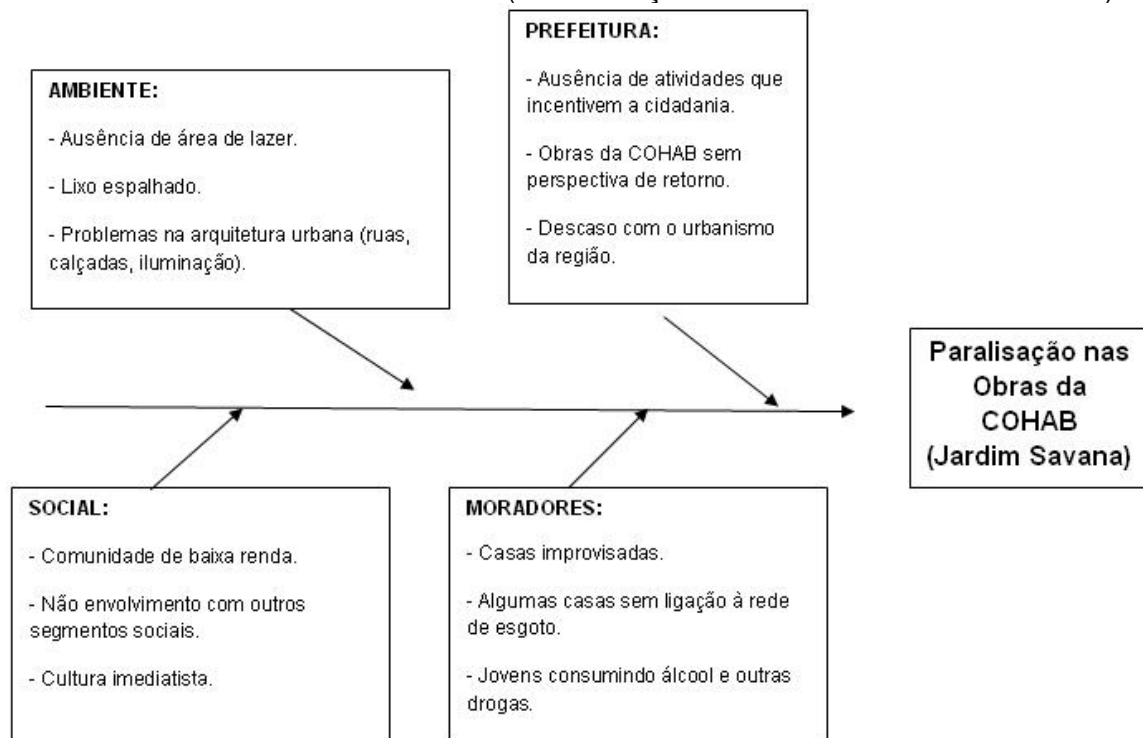


FIGURA 12 – DIAGRAMA DE ISHIKAWA (TRÁFICO DE DROGAS)



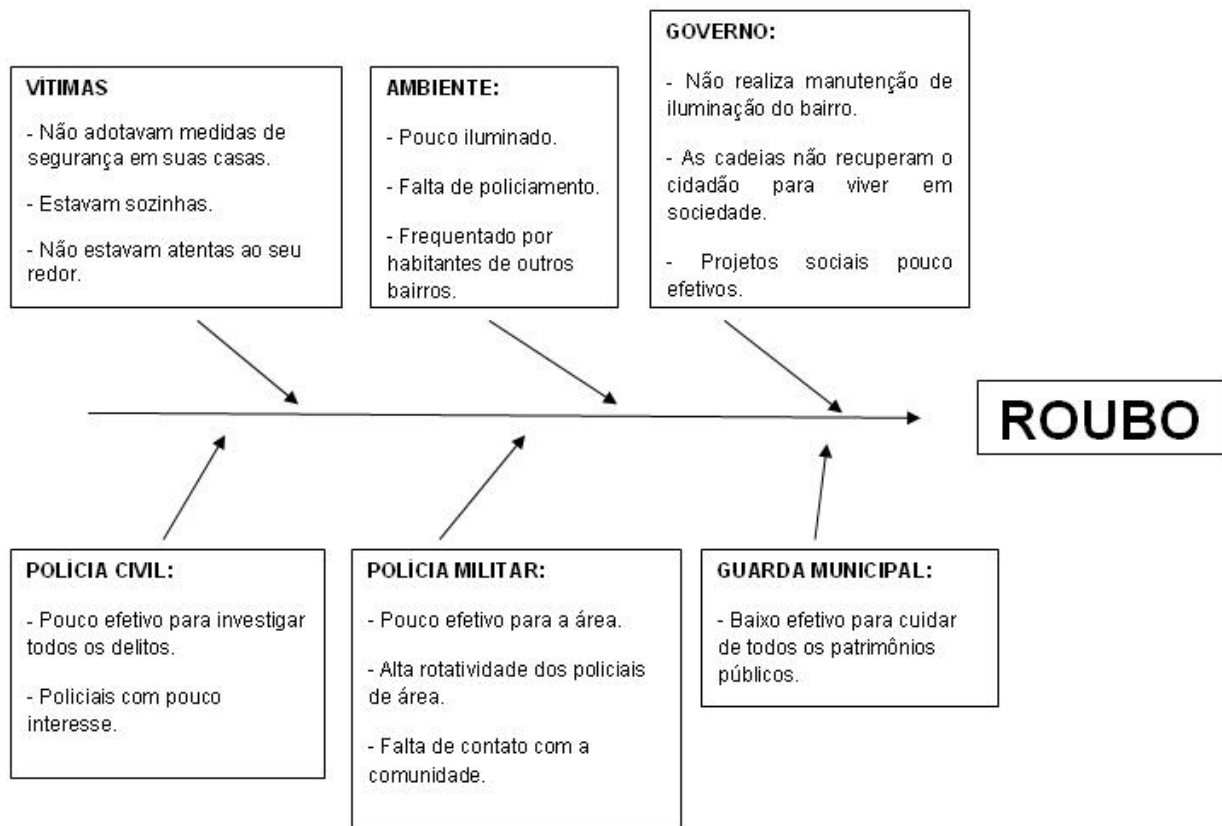
FONTE: Os autores (2013)

FIGURA 13 – DIAGRAMA DE ISHIKAWA (PARALISAÇÃO NAS OBRAS - JARDIM SAVANA)



FONTE: Os autores (2013)

FIGURA 14 – DIAGRAMA DE ISHIKAWA (ROUBO)



FONTE: Os autores (2013)

2.3.3 Resolução Conjunta

QUADRO 04 – PLANO DE AÇÃO (FURTO)

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM Pelotão C
EVENTO: Orientação aos moradores quanto à segurança residencial com dicas baseadas no livro “Arquitetura contra o crime” do Cel. Roberson Luiz Bondaruk.			LOCAL: CONSEG/Guabirota		DATA – 15/12/2013.
OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de furto no Bairro Guabirota, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 15/01/2014.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
1º reunião com os membros do CONSEG para explanação da teoria da arquitetura contra o crime	Reunir as lideranças no CONSEG e apresentar com clareza as propostas do livro	Na segunda quinzena de dezembro de 2013	Sede do CONSEG Guabirota ou qualquer outro local onde possa ser feita a reunião	Alunos Oficiais capacitados ou Oficiais da PMPR.	Sem custos mensuráveis , apenas pequenos gastos com lanches e água.
Panfletagem chamando os moradores para a reunião	Distribuir equipes por zonas ou ruas	Cinco dias antes da palestra aos moradores	Ruas, avenidas ou outros logradouros do bairro.	Membros do CONSEG Guabirota	Sem custos mensuráveis .
Palestra para os moradores	Explanação com kit multimídia, vídeos e exemplos práticos.	No dia 15/12/2013	Sede do CONSEG Guabirota	Alunos Oficiais capacitados ou Oficiais da PMPR.	Sem custos mensuráveis .
Capacitação de Orientadores	Capacitar os voluntários para serem orientadores.	Uma semana após a palestra.	Sede do CONSEG Guabirota	Alunos Oficiais capacitados ou Oficiais da PMPR.	Custos irrisórios.

Apoio aos moradores que efetivarem as modificações	Orientando de casa em casa, morador a morador do bairro.	Sempre que um morador pedir auxílio.	Em qualquer residência ou qualquer outro imóvel.	O orientador capacitado.	Sem custos.
Avaliação dos resultados	Levantamento estatístico e comparativo	Uma vez por mês.	Sem local específico.	Cia da polícia militar responsável pela área.	Sem custos.
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Ulisses, Al. 2º CFO-PM Da Silva, Al. 2º CFO-PM Victor, Al. 2º CFO-PM Fábio, Al. 2º CFO-PM Israel, Al. 2º CFO-PM Macionk.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. Iron Uirassú Ayres do Nascimento (Pres. CONSEG/Guabirota).		

FONTE: Os autores (2013)

QUADRO 05 – PLANO DE AÇÃO (USUÁRIOS DE DROGAS)

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM Pelotão C
EVENTO: Combate ao Uso de drogas na Praça Abílio de Abreu no bairro Guabirota.		LOCAL: CONSEG/Guabirota			DATA – 05/01/2014.
OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança combatendo o uso de drogas com ações preventivas e repressivas na Praça Abílio de Abreu, bairro Guabirota, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 15/01/2014.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Revitalizar a praça onde os usuários se reúnem.	Reunir as lideranças do bairro com o poder público municipal para expor o problema.	Em janeiro de 2014.	Sede do CONSEG Guabirota ou qualquer outro local onde possa ser feita a reunião	Membros do CONSEG Guabirota.	Custos a mensurar.

Criar espaços públicos para esporte e lazer.	Procurar no bairro espaços que possam ser transformados em espaços de lazer.	A partir de janeiro de 2014.	Qualquer espaço que não esteja cumprindo com sua função pública.	Membros do CONSEG Guabirota.	Custos a mensurar.
Ação presença nos pontos de reunião de usuários.	Policiais militares fazem rondas na praça nos horários de maior incidência de uso de drogas.	A partir de janeiro de 2014.	Praça Abílio de Abreu no Bairro Guabirota.	Polícia Militar.	Custos a mensurar.
Estabelecer uma forma de aproximação dos usuários buscando, recuperá-los.	Através do policiamento comunitário se aproximar dos usuários de drogas.	A partir do início das rondas.	Praça Abílio de Abreu no Bairro Guabirota.	Policiais militares empregados nas rondas.	Custos não mensuráveis.
Encaminhar usuários voluntariamente para centros de tratamento.	Identificar usuários e seus familiares e contactar as clínicas de reabilitação.	A partir do início do programa.	Clínicas de reabilitação públicas ou privadas.	Membros do CONSEG Guabirota juntamente com a Polícia Militar.	Custos a mensurar.
Inclusão dos ex-usuários de drogas no mercado de trabalho.	Buscar junto à comunidade de negócios a oferta de trabalho para os jovens usuários que passaram por tratamento.	A partir de reabilitação dos usuários de drogas.	Na própria comunidade e onde vivem.	Membros do CONSEG Guabirota.	Custos não mensuráveis.

Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Ulisses, Al. 2º CFO-PM Da Silva, Al. 2º CFO-PM Victor, Al. 2º CFO-PM Fábio, Al. 2º CFO-PM Israel, Al. 2º CFO-PM Macionk.	Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. Iron Uirassú Ayres do Nascimento (Pres. CONSEG/Guabirota).
--	--

FONTE: Os autores (2013)

QUADRO 06 – PLANO DE AÇÃO (TRÁFICO DE DROGAS)

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM Pelotão C
EVENTO: Ação social de combate ao Tráfico de drogas			LOCAL: CONSEG/Guabirota		DATA – 05/01/2014.
OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança combatendo o tráfico de drogas com ações preventivas e repressivas no bairro Guabirota, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 10/01/2014.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUAND O (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Implantação de equipes de policiamento a pé na Praça Abílio de Abreu.	Capacitar policiais militares em policiamento comunitário.	A partir de janeiro de 2014.	Na Praça Abílio de Abreu.	Policiais militares capacitados.	Custos indiretos não mensuráveis .
Orientação aos moradores e famílias que moram nas proximidades .	Conversas diretas dos policiais como prática do policiamento comunitário.	Durante as rondas.	Na praça, ruas, avenidas ou outros logradouros do bairro.	Policiais militares capacitados.	Custos indiretos não mensuráveis .

Panfletagem para os moradores alertando sobre os efeitos nocivos das drogas.	Distribuir equipes por zonas ou ruas.	Em janeiro de 2014	Na praça, ruas, avenidas ou outros logradouros do bairro.	Membros do CONSEG Guabiro tuba .	Custos relativos à produção dos panfletos.
Palestras para jovens e adolescentes nas escolas do bairro.	Trazer para dentro das escolas a discussão sobre efeitos nocivos das drogas.	A partir do início do ano letivo de 2014.	Escolas públicas e particulares do bairro.	Policiais militares capacitados e membros do CONSEG Guabiro tuba .	Custos indiretos não mensuráveis .
Prender cidadãos infratores envolvidos com o tráfico de drogas.	Abordagens a indivíduos suspeitos, bem como cumprir mandados de prisão e apreensão.	A partir de janeiro de 2014.	Imóveis abandonados ou mesmo na praça e residências do bairro.	Polícia militar e Polícia civil.	Custos indiretos não mensuráveis .
Avaliação dos resultados	Levantamento estatístico.	Uma vez por mês.	Sem local específico.	Cia da polícia militar responsável pela área.	Custos indiretos não mensuráveis .
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Ulisses, Al. 2º CFO-PM Da Silva, Al. 2º CFO-PM Victor, Al. 2º CFO-PM Fábio, Al. 2º CFO-PM Israel, Al. 2º CFO-PM Macionk.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. Iron Uirassú Ayres do Nascimento (Pres. CONSEG/Guabiro tuba).		

FONTE: Os autores (2013)

QUADRO 07 – PLANO DE AÇÃO (PARALISAÇÃO NAS OBRAS)

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)		2º CFO PM Pelotão C
EVENTO: Inclusão social dos moradores da Vila Savana.	LOCAL: CONSEG/Guabiro tuba	DATA – 15/12/2013.

OBJETIVO (Why)	Promover a inclusão social dos moradores da vila savana resgatando valores morais, éticos, sociais e educacionais das famílias que residem naquela localidade.				Próxima Reunião 15/01/2014.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Implantar policiamento a pé e incentivar o contato com moradores de acordo com a filosofia de polícia comunitária.	Após passar por treinamento os policiais fazem rondas na localidade indicada pelo programa.	A partir de janeiro de 2014.	Dentro da Vila Savana.	Policiais Militares capacitados	Sem custos mensuráveis
Mapear as famílias em situação de risco social.	Fazer um levantamento o identificando todas as famílias que residem na Vila savana.	A partir de janeiro de 2014.	Vila Savana.	Membros do CONSEG Guabirota e Polícia Militar.	Sem custos mensuráveis
Promover a criação de um Centro Integrado de Cidadania.	Após contato com as autoridades locais buscar os apoios necessários para a criação do centro.	1º semestre de 2014.	Bairro Guabirota	Membros do CONSEG Guabirota e lideranças locais.	Custos a mensurar.

Promover a criação de grupos de dança, artes marciais e de esportes para a inclusão social de jovens e adolescentes .	Buscar na comunidade voluntários para ministrar os cursos e montar os grupos.	Janeiro de 2014.	Bairro Guabirota	Membros do CONSEG Guabirota	Sem custos mensuráveis .
Promover cursos de capacitação profissional para as famílias da área	Buscar parcerias com órgãos públicos e empresas privadas para ministrarem cursos de capacitação dentro do bairro.	1º semestre de 2014.	Buscar na comunidade os locais que possam ser usados para se ministrar os cursos.	Membros do CONSEG Guabirota e lideranças locais.	Sem custos mensuráveis .
Buscar a inclusão no mercado de trabalho de moradores oriundo dos cursos realizados pelo CONSEG.	Conversar com comerciantes , empresas e construtoras locais para a garantia de vagas aos moradores oriundos dos cursos de capacitação.	A partir do início dos cursos de capacitação o profissional .	Em empresas e comércios do bairro ou fora dele.	Membros do CONSEG Guabirota e lideranças locais.	Sem custos mensuráveis .
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Ulisses, Al. 2º CFO-PM Da Silva, Al. 2º CFO-PM Victor, Al. 2º CFO-PM Fábio, Al. 2º CFO-PM Israel, Al. 2º CFO-PM Macionk.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. Iron Uirassú Ayres do Nascimento (Pres. CONSEG/Guabirota).		

FONTE: Os autores (2013)

QUADRO 08 – PLANO DE AÇÃO (ROUBO)

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM Pelotão C
EVENTO: Orientação aos moradores aos cuidados e riscos de roubo.			LOCAL: CONSEG/Guabirota		DATA – 15/01/2014.
OBJETIVO (Why)	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de roubo no Bairro Guabirota, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 15/02/2014.
AÇÃO (WHAT)	COMO (HOW)	QUANDO (WHEN)	ONDE (WHERE)	QUEM (WHO)	QUANTO CUSTA (HOW MUCH)
Identificar possível relação dos crimes com uso de drogas e álcool.	Cruzar os dados do Copom com informações levantadas diretamente no bairro.	Em janeiro de 2014.	Junto ao Copom e dentro do bairro Guabirota.	Polícia militar em parceria com o CONSEG Guabirota.	Sem custos mensuráveis.
Identificar os locais em que mais ocorrem este crime e melhorar a fiscalização nessas áreas.	Buscar junto ao Copom o registro dessas ocorrências e aumentar a presença ostensiva nesta área identificada.	A partir de janeiro de 2014.	Ruas, avenidas ou outros logradouros do bairro.	Polícia militar.	Sem custos mensuráveis.
Fiscalizar possíveis locais de receptação de objetos oriundos dos roubos.	Em parceria com a Polícia Civil e Polícia Militar fiscalizar os estabelecimentos que possam estar receptando os materiais provenientes do delito.	A partir de janeiro de 2014.	Toda área do bairro.	Polícia Civil e Polícia Militar.	Sem custos mensuráveis.

Reprimir ostensivamente a ação dos meliantes.	Com a presença ostensiva da Polícia Militar e da Guarda Municipal.	A partir de janeiro de 2014.	Ruas, avenidas ou outros logradouros do bairro.	Polícia Militar e Guarda Municipal.	Sem custos mensuráveis.
Aumentar o patrulhamento ostensivo dentro do bairro nos horários de maior incidência deste crime.	Orientar as equipes policiais para efetuarem patrulhamento para coibir este tipo de delito.	A partir de janeiro de 2014.	Ruas, avenidas ou outros logradouros do bairro e próximo a bancos e comércio.	Polícia Militar.	Sem custos mensuráveis.
Palestra nas escolas	Em parceria com a comunidade escolar orientar alunos e professores a como prevenir este tipo de delito.	A partir do início do ano letivo de 2014.	Escolas do bairro.	Polícia Militar e representantes do CONSEG Guabirota.	Sem custos mensuráveis.
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Ulisses, Al. 2º CFO-PM Da Silva, Al. 2º CFO-PM Victor, Al. 2º CFO-PM Fábio, Al. 2º CFO-PM Israel, Al. 2º CFO-PM Macionk.			Outros contatos importantes: 1º Ten. QOPM Durante (Instrutor), Sr. Iron Uirassú Ayres do Nascimento (Pres. CONSEG/Guabirota).		

FONTE: Os autores (2013)

3. METODOLOGIA

3.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

O presente trabalho foi realizado com a utilização de uma metodologia extensa, tendo em vista que seria necessário realizar uma coleta de dados estatísticos brutos no referido bairro, após a coleta dos dados foi realizada uma análise dos mesmos a fim de identificar os diferentes problemas no bairro Guabirota e elencar os principais e considerados de maior impacto na população do bairro e de maior Urgência.

Primeiramente, foi realizada uma coleta de dados utilizando-se de um formulário para pesquisa sociográfica e entrevista com moradores, trabalhadores e comerciantes do bairro Guabirota utilizando-se de um questionário. Na entrevista foram coletados dados referentes à percepção que os cidadãos têm da atuação da Polícia Militar no bairro, criminalidade, principais problemas sociais do bairro e satisfação em relação aos serviços públicos realizados no bairro Guabirota.

Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados e representados nos gráficos apresentados neste trabalho a fim de se obter uma melhor visualização e interpretação dos mesmos. Para se identificar, elencar e analisar os principais problemas do bairro abrangeu foram utilizadas diversas metodologias, incluindo o método “I.A.R.A.” e posteriormente a elaboração de “Diagramas de Ishikawa” para os cinco principais problemas identificados no bairro.

O método “I.A.R.A.”, que significa “Identificação, Análise, Resposta e Avaliação”, consiste em um método de simples compreensão e que pode ser amplamente utilizado para lidar com problemas relacionados ao crime e à desordem.

O primeiro passo para o método “I.A.R.A.”, que consiste na identificação dos problemas, consistiu em observar as ocorrências do bairro que são mais recorrentes e/ou similares, para poderem ser consideradas um problema de real importância no bairro e que frequentemente afetam a vida dos moradores e trabalhadores do local. Para a identificação dos principais problemas, foram utilizados os dados obtidos com os

dados obtidos através das entrevistas realizadas, após ser realizada uma análise de cada problema, a fim de classificá-los em um crime propriamente dito, em algo que ocasione medo do crime nos populares ou se é um problema referente à desordem no bairro.

Após classificados os problemas identificados, fora utilizada a matriz “G.U.T.”, “Gravidade, Urgência e Tendência”, para se dar uma melhor priorização de cada problema identificado. Para tal, os membros que realizaram o trabalho se reuniram a fim de discutir sobre qual problema e verificar os níveis de gravidade e urgência de cada problema, e se o mesmo tende a aumentar seus impactos no bairro e em qual intensidade. Para tal, cada problema apresentado através da coleta de dados fora analisado e discutido entre os membros do grupo e para cada um foram dadas notas a fim de se obter a priorização dos mesmos, com base na utilização da seguinte tabela:

QUADRO 09 – METODOLOGIA DO MÉTODO G.U.T.

Pontos	Gravidade	Urgência	Tendência
5	Os prejuízos ou dificuldades são extremamente graves	É necessária uma ação imediata	Se nada for feito, o agravamento será imediato
4	Muito graves	Com alguma urgência	Vai piorar a curto prazo
3	Graves	O mais cedo possível	Vai piorar a médio prazo
2	Pouco graves	Pode esperar um pouco	Vai piorar a longo prazo
1	Sem gravidade	Não tem Pressa	Não vai piorar ou pode até melhorar

FONTE: Material Didático do Instrutor (2013)

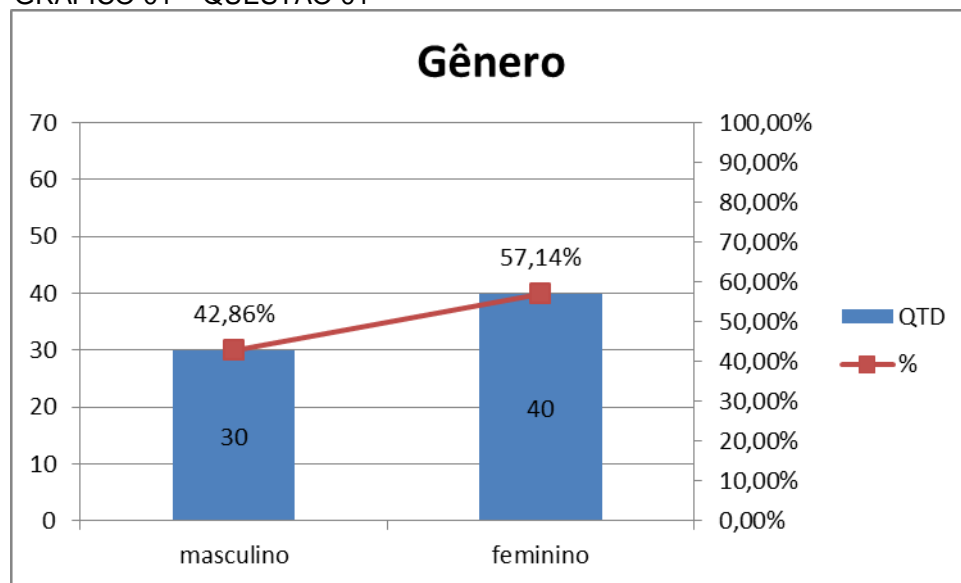
Sendo assim, os problemas identificados obtiveram uma pontuação própria a fim de serem elencados numa ordem de priorização.

O “Método de Ishikawa” ou Diagrama de Causa e Efeito consiste numa ferramenta gráfica utilizada na observação minuciosa de um determinado problema. Após a identificação de um determinado problema no bairro, o mesmo é melhor analisado a fim de se encontrar quais são suas principais causas, e quais são as causas secundárias assessoradas que levam a um efeito concreto, nesse caso, o

problema social. As causas são dispostas de forma linear em uma representação gráfica a fim de se obter uma visualização mais dinâmica e rápida das causas do problema, semelhante a uma espinha de peixe, daí o fato do Diagrama de Ishikawa também ser conhecido como “Diagrama Espinha de Peixe”.

3.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

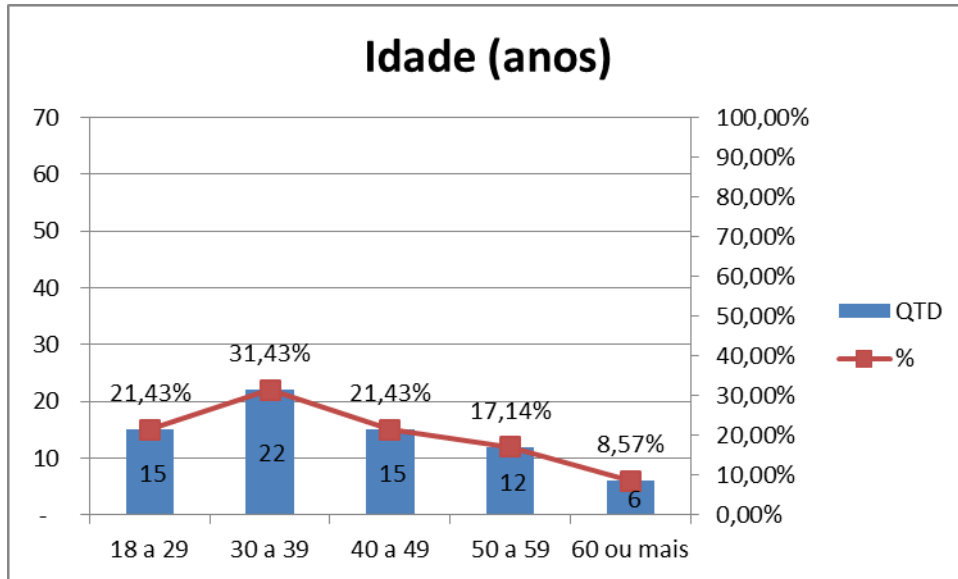
GRÁFICO 01 – QUESTÃO 01



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Gênero”, através da qual procurou-se estimar o número percentual de homens e mulheres moradores do bairro. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 30 eram homens, representando um percentual de 42,86%, e 40 eram mulheres, representando um percentual de 57,14%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores é do sexo feminino.

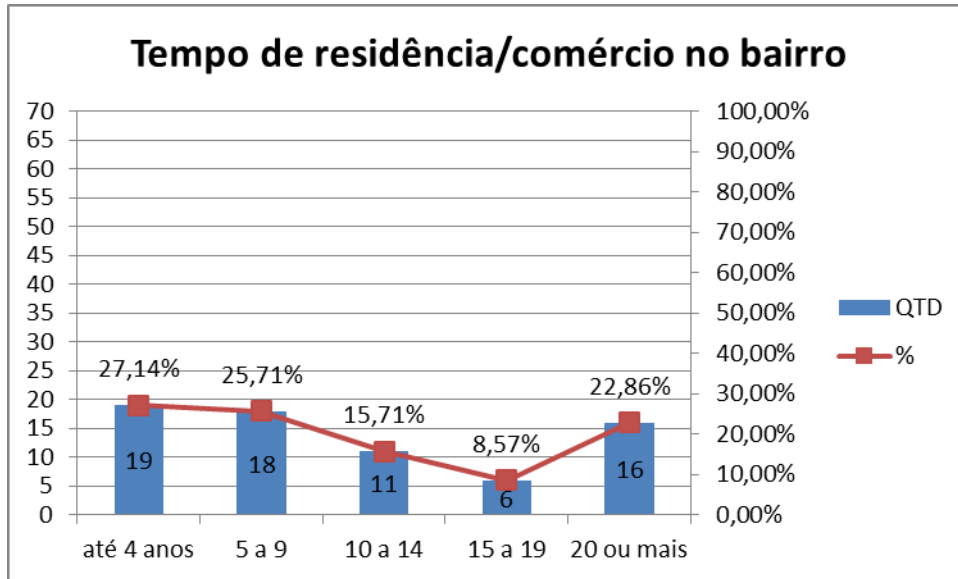
GRÁFICO 02 – QUESTÃO 02



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Idade” (em anos), através da qual procurou-se estimar o número percentual de moradores do bairro em determinada faixa etária. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 15 possuíam idade entre 18 e 29 anos, representando um percentual de 21,43%; 22 possuíam idade entre 30 e 39 anos, representando um percentual de 31,43%; 15 possuíam idade entre 40 e 49 anos, representando um percentual de 21,43%; 12 possuíam idade entre 50 e 59 anos, representando um percentual de 17,14%; 6 possuíam idade acima de 60 anos, representando um percentual de 8,57%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores possui idade entre 30 e 39 anos.

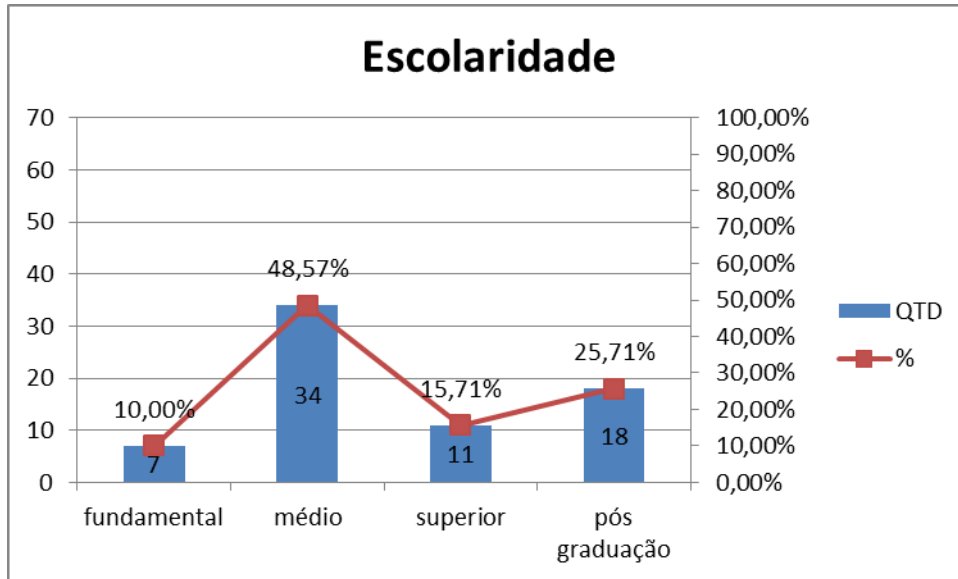
GRÁFICO 03 – QUESTÃO 03



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Tempo de residência/comércio no bairro” (em anos), através da qual procurou-se estimar o tempo de moradia ou o tempo que possui comércio no bairro. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 19 moravam ou possuíam comércio no bairro a até 4 anos, representando um percentual de 27,14%; 18 moravam ou possuíam comércio no bairro entre 5 a 9 anos, representando um percentual de 25,71%; 11 moravam ou possuíam comércio no bairro entre 10 a 14 anos, representando um percentual de 15,71%; 6 moravam ou possuíam comércio no bairro entre 15 a 19 anos, representando um percentual de 8,57%; 16 moravam ou possuíam comércio no bairro a 20 anos ou mais, representando um percentual de 22,86%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores reside ou possui seus comércios no bairro há menos de 4 anos .

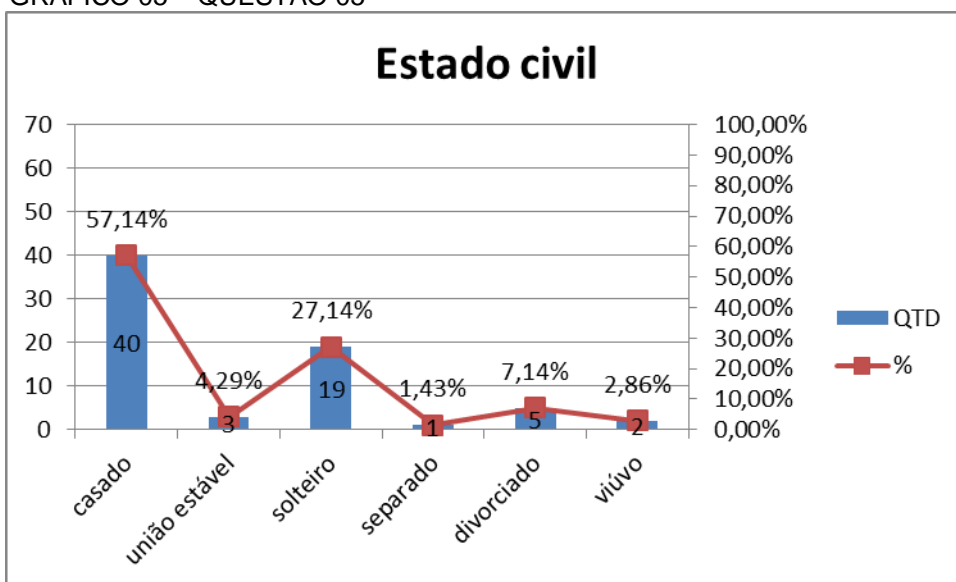
GRÁFICO 04 – QUESTÃO 04



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Escolaridade”, através da qual procurou-se estimar o grau de formação escolar dos moradores. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 7 concluíram até o ensino fundamental, representando um percentual de 10,00%; 34 concluíram até o ensino médio, representando um percentual de 48,57%; 11 concluíram até o nível superior, representando um percentual de 15,71%; 18 concluíram pós-graduação, representando um percentual de 25,71%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores concluiu até o ensino médio.

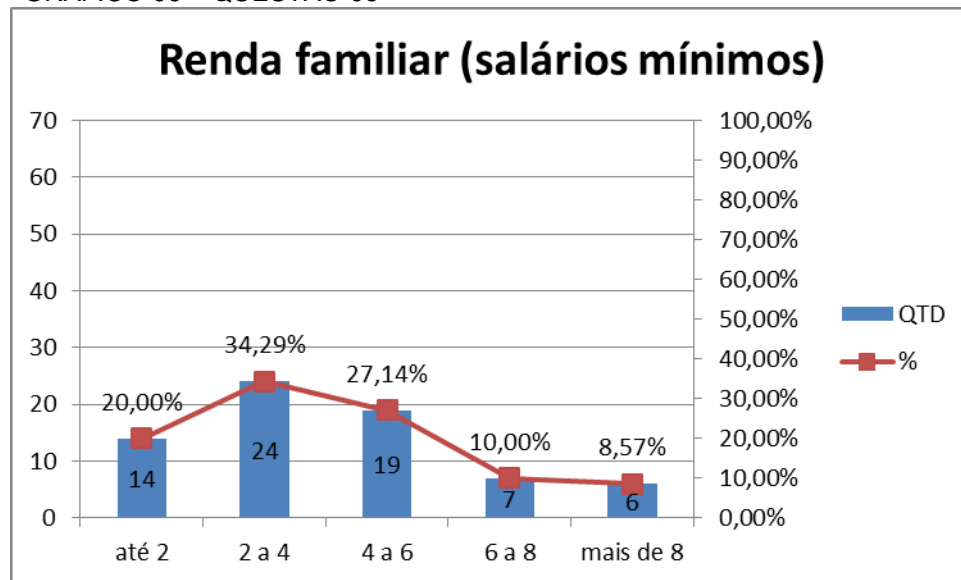
GRÁFICO 05 – QUESTÃO 05



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Estado Civil”, através da qual procurou-se estimar o estado civil dos moradores. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 40 eram casados, representando um percentual de 57,14%; 3 possuíam união estável, representando um percentual de 4,29%; 19 eram solteiros, representando um percentual de 27,14%; 1 era separado, representando um percentual de 1,43%; 5 eram divorciados, representando um percentual de 7,14%; 2 eram viúvos, representando um percentual de 2,86%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores é casada.

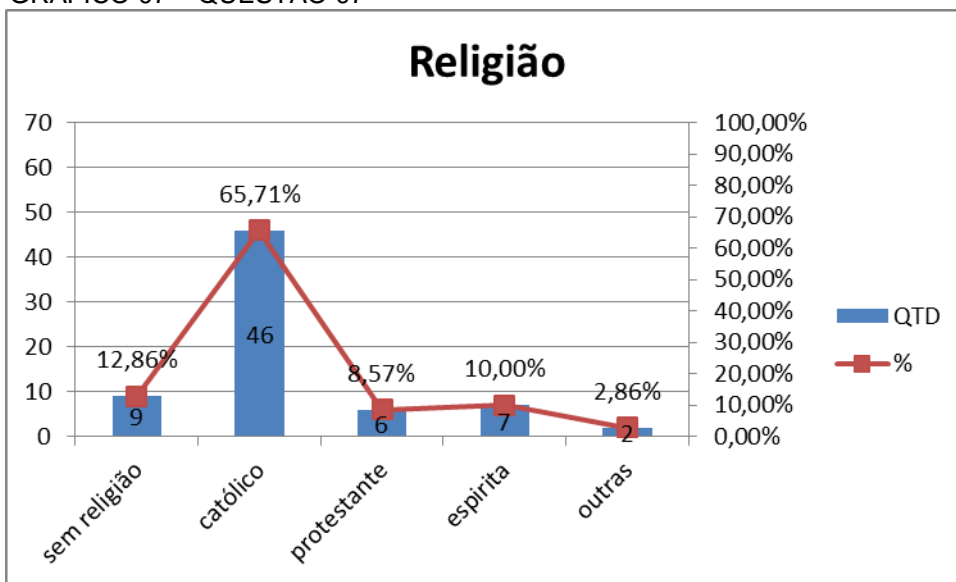
GRÁFICO 06 – QUESTÃO 06



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Renda familiar” (em salários mínimos), através da qual procurou-se estimar a renda familiar dos moradores. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 40 eram casados, representando um percentual de 57,14%; 3 possuíam união estável, representando um percentual de 4,29%; 19 eram solteiros, representando um percentual de 24,17%; 1 era separado, representando um percentual de 1,43%; 5 eram divorciados, representando um percentual de 7,14%; 2 eram viúvos, representando um percentual de 2,86%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores possui renda familiar entre 2 a 4 salários mínimos.

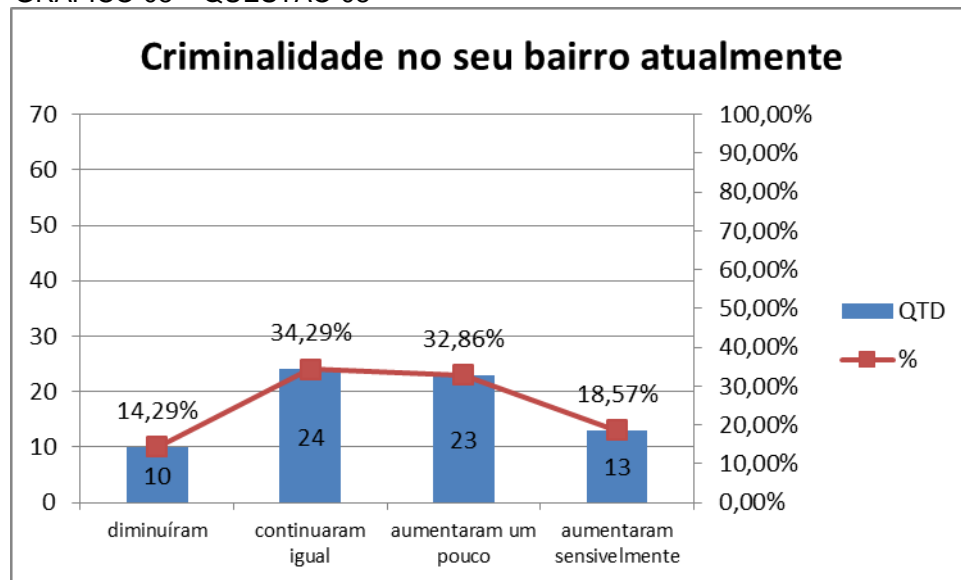
GRÁFICO 07 – QUESTÃO 07



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Religião”, através da qual procurou-se estimar a religião dos moradores. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 9 eram sem religião, representando um percentual de 12,86%; 46 eram católicos, representando um percentual de 65,71%; 6 eram protestantes, representando um percentual de 8,57%; 7 eram espíritas, representando um percentual de 10,00%; 2 eram de outras religiões, representando um percentual de 2,86%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores é católica.

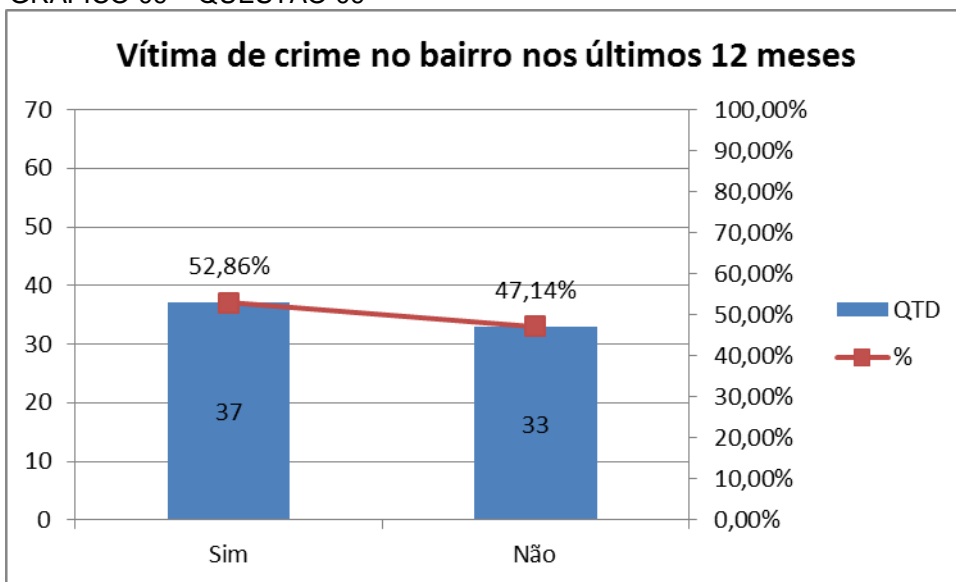
GRÁFICO 08 – QUESTÃO 08



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Com base no seu tempo de residência/comércio no bairro, você diria que os problemas de criminalidade no seu bairro atualmente:”, através da qual procurou-se estimar se houve aumento ou diminuição dos crimes no bairro. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 10 acreditavam que a criminalidade no bairro havia diminuído, representando um percentual de 14,29%; 24 acreditavam que a criminalidade no bairro havia continuado igual, representando um percentual de 34,29%; 23 acreditavam que a criminalidade no bairro havia aumentado um pouco, representando um percentual de 32,86%; 13 acreditavam que a criminalidade no bairro havia aumentado sensivelmente, representando um percentual de 18,57%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores acredita que a criminalidade no bairro continua igual.

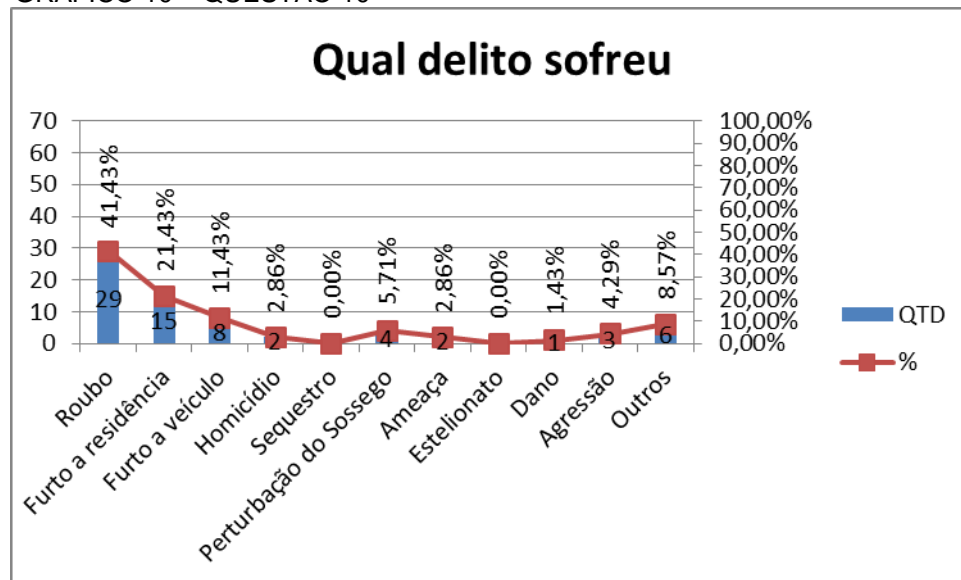
GRÁFICO 09 – QUESTÃO 09



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Nos últimos 12 meses, você ou alguém em sua casa/comércio foi vítima de algum tipo de crime no bairro?”, através da qual procurou-se estimar o percentual de moradores que havia sofrido algum tipo de crime em seu bairro, no último ano. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 37 foram ou tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima de crime no bairro, representando um percentual de 52,86%; 33 não foram nem tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima de crime no bairro, representando um percentual de 47,14%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores foi ou teve alguém em casa/comércio que foi vítima de algum crime nos últimos 12 meses.

GRÁFICO 10 – QUESTÃO 10

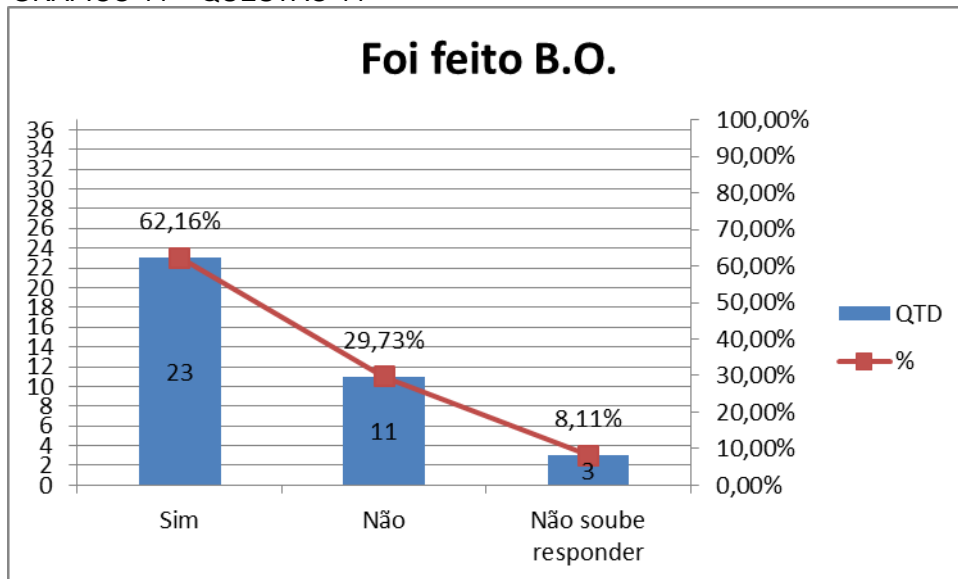


FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Em caso de resposta positiva na questão nº 9: De qual delito(s) está se referindo?”, através da qual procurou-se saber dos moradores que haviam sofrido algum tipo de crime em seu bairro, no último ano, qual crime seria esse. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 29 foram ou tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima do crime de roubo, representando um percentual de 41,43%; 15 foram ou tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima do crime de furto a residência, representando um percentual de 21,43%; 8 foram ou tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima do crime de furto a veículo, representando um percentual de 11,43%; 2 foram ou tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima do crime de homicídio, representando um percentual de 2,86%; nenhum foi ou teve alguém em casa/comércio que foi vítima do crime de sequestro, representando um percentual de 00,00%; 4 foram ou tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima do crime de perturbação de sossego, representando um percentual de 5,71%; 2 foram ou tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima do crime de ameaça, representando um percentual de 2,86%; nenhum foi ou teve alguém em casa/comércio que foi vítima do crime de estelionato, representando um percentual de 00,00%; 1 foi ou teve alguém em casa/comércio que foi vítima do crime de dano,

representando um percentual de 1,43%; 3 foram ou tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima do crime de agressão, representando um percentual de 4,29%; 6 foram ou tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima de outros crimes, representando um percentual de 8,57%. Conclui-se, então, que os moradores que foram ou tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima do crime nos últimos 12 meses, sofreram, em sua maioria, do crime de roubo.

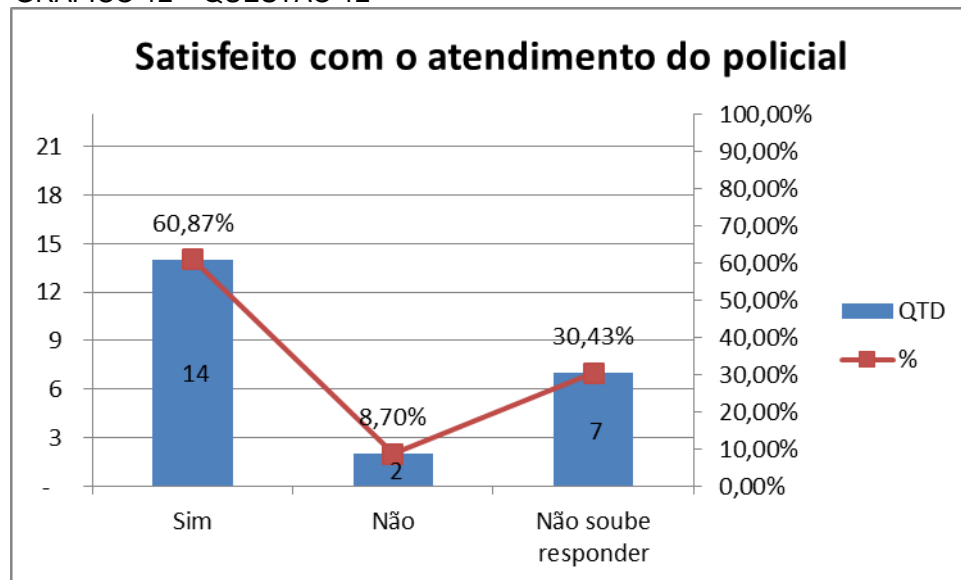
GRÁFICO 11 – QUESTÃO 11



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Em caso de resposta positiva na questão nº 9: Foi feito o respectivo Boletim de ocorrência?”, através da qual procurou-se saber dos moradores que haviam sofrido algum tipo de crime em seu bairro, no último ano, se após sofrerem o crime foi feito o respectivo boletim de ocorrência. Teve-se como resultado final que dos 37 entrevistados que sofreram crime, 23 fizeram boletim de ocorrência, representando um percentual de 62,16%; 11 não fizeram boletim de ocorrência, representando um percentual de 29,73%; 3 não souberam responder se foi feito ou não o boletim de ocorrência, representando um percentual de 8,11%. Conclui-se, então, que dos moradores que foram ou tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima do crime nos últimos 12 meses, a maioria fez o respectivo boletim de ocorrência.

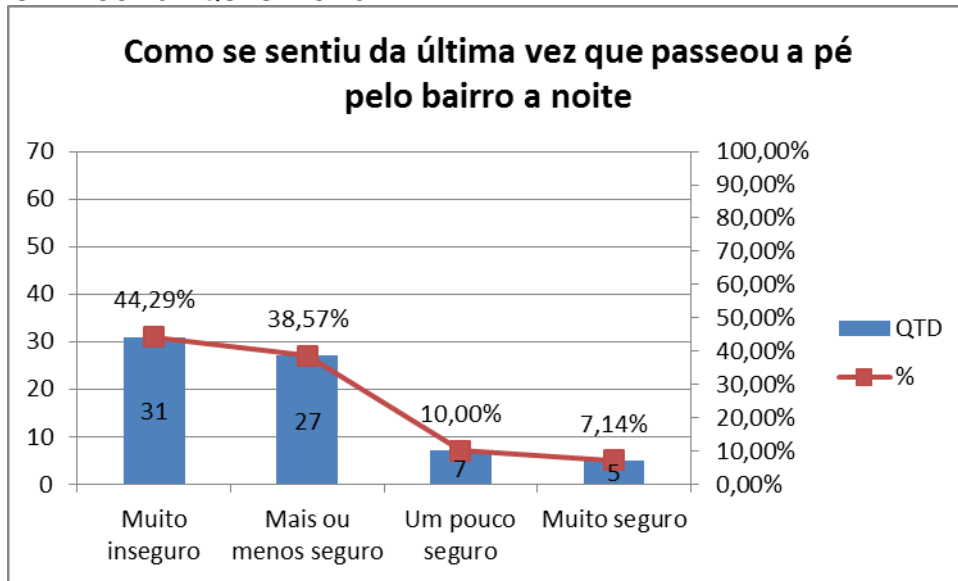
GRÁFICO 12 – QUESTÃO 12



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Em caso de resposta positiva na questão nº 11: De um modo geral, você ou quem tenha sido vítima do crime ficou satisfeito com a maneira como a polícia lidou com a queixa?”, através da qual procurou-se saber dos moradores que haviam sofrido algum tipo de crime em seu bairro, no último ano, e que fizeram o respectivo boletim de ocorrência, se haviam ficado satisfeitos com o atendimento policial. Teve-se como resultado final que dos 23 entrevistados que sofreram crime e fizeram o boletim de ocorrência, 14 ficaram satisfeitos com o atendimento policial, representando um percentual de 60,87%; 2 não ficaram satisfeitos com o atendimento policial, representando um percentual de 8,70%; 7 não souberam responder, representando um percentual de 30,43%. Conclui-se, então, que dos moradores que foram ou tiveram alguém em casa/comércio que foi vítima do crime nos últimos 12 meses e que fizeram o respectivo boletim de ocorrência, a maioria ficou satisfeita com o atendimento policial recebido.

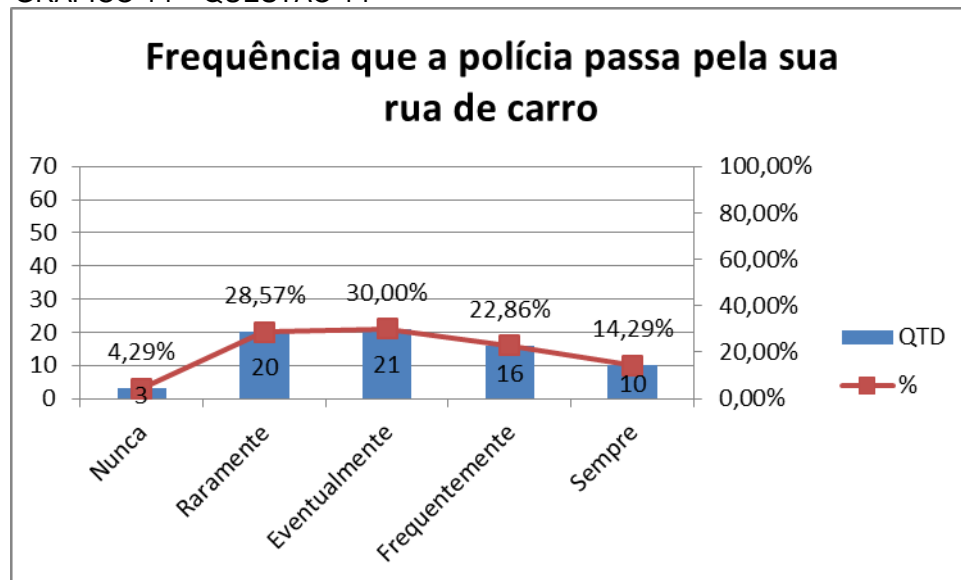
GRÁFICO 13 – QUESTÃO 13



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Tente se lembrar da última vez que você saiu de casa a pé e passeou depois de escurecer em sua vizinhança. Como você se sentiu em relação a segurança do seu bairro?”, através da qual procurou-se saber dos moradores qual a sensação de segurança que os mesmos tinham ao sair de casa, no bairro, pela noite. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 31 se sentiram muito inseguros, representando um percentual de 44,29%; 27 se sentiram mais ou menos seguros, representando um percentual de 38,57%; 7 se sentiram um pouco seguros, representando um percentual de 10,00%; 5 se sentiram muito seguros, representando um percentual de 7,14%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores que saíram no bairro no período noturno, se sentiram muito inseguros.

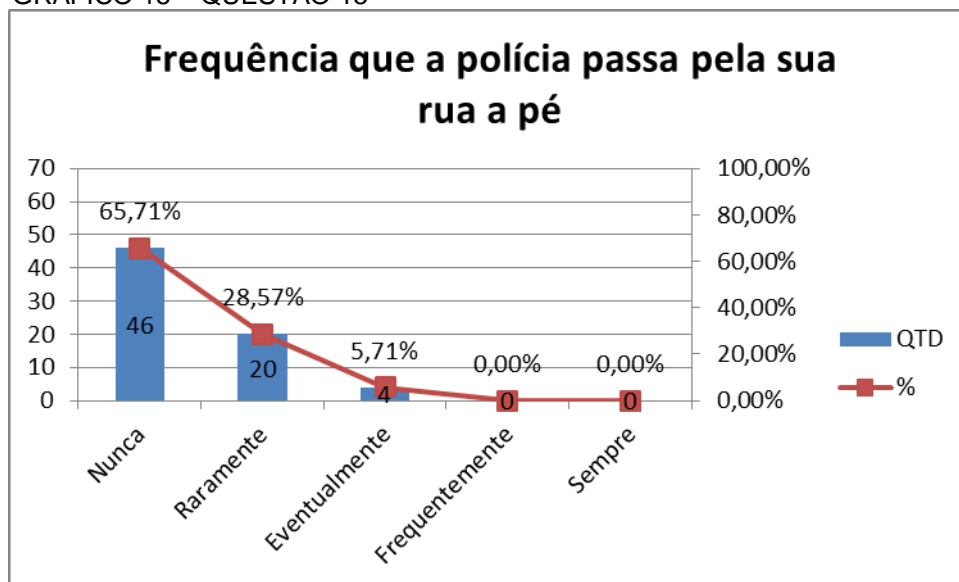
GRÁFICO 14 – QUESTÃO 14



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Com que frequência a polícia passa pela sua rua, de carro?”, através da qual procurou-se saber dos moradores qual percepção da frequência do policiamento de carro em sua rua. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 3 nunca viram a polícia passar de carro em sua rua, representando um percentual de 4,29%; 20 raramente veem a polícia passar de carro em sua rua, representando um percentual de 28,57%; 21 eventualmente veem a polícia passar de carro em sua rua, representando um percentual de 30,00%; 16 frequentemente veem a polícia passar de carro em sua rua, representando um percentual de 22,86%; 10 sempre veem a polícia passar de carro em sua rua, representando um percentual de 14,29%; Conclui-se, então, que a maioria dos moradores eventualmente vê a polícia passar de carro em sua rua.

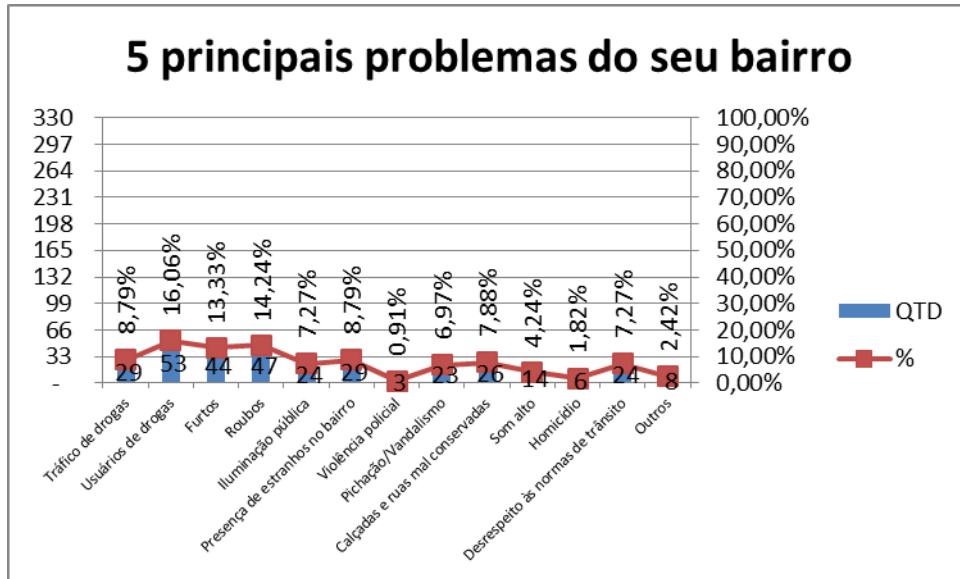
GRÁFICO 15 – QUESTÃO 15



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Com que frequência a polícia passa pela sua rua, a pé?”, através da qual procurou-se saber dos moradores qual percepção da frequência do policiamento a pé em sua rua. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 46 nunca viram a polícia passar a pé em sua rua, representando um percentual de 65,71%; 20 raramente veem a polícia passar a pé em sua rua, representando um percentual de 28,57%; 4 eventualmente veem a polícia passar a pé em sua rua, representando um percentual de 5,71%; ninguém frequentemente vê a polícia passar a pé em sua rua, representando um percentual de 00,00%; ninguém sempre vê a polícia passar a pé em sua rua, representando um percentual de 00,00%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores nunca vê a polícia passar a pé em sua rua.

GRÁFICO 16 – QUESTÃO 16

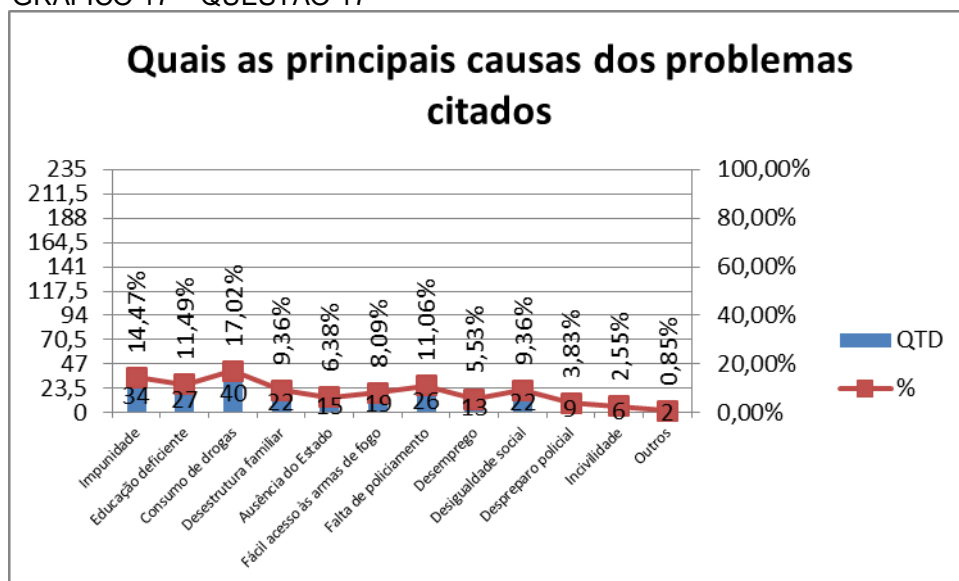


FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Na sua opinião, quais seriam os 5 principais problemas do seu bairro?”, através da qual procurou-se saber dos moradores qual percepção dos 5 principais problemas no bairro. Cada morador entrevistado apontou até 5 problemas principais do seu bairro, o que totalizou 330 apontamentos referentes aos respectivos problemas. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 29 apontaram o tráfico de drogas como um dos principais problemas no bairro, representando um percentual de 8,79%; 53 apontaram os usuários de drogas como um dos principais problemas no bairro, representando um percentual de 16,06%; 44 apontaram o furto como um dos principais problemas no bairro, representando um percentual de 13,33%; 47 apontaram o roubo como um dos principais problemas no bairro, representando um percentual de 14,24%; 24 apontaram a iluminação pública como um dos principais problemas no bairro, representando um percentual de 7,27%; 29 apontaram a presença de estranhos no bairro como um dos principais problemas no bairro, representando um percentual de 8,79%; 3 apontaram a violência policial como um dos principais problemas no bairro, representando um percentual de 0,91%; 23 apontaram a pichação/vandalismo como um dos principais problemas no bairro, representando um percentual de 6,97%; 26 apontaram as calçadas e ruas mal conservadas como um dos principais problemas no bairro, representando um

percentual de 7,88%; 14 apontaram o som alto como um dos principais problemas no bairro, representando um percentual de 4,24%; 6 apontaram o homicídio como um dos principais problemas no bairro, representando um percentual de 1,82%; 24 apontaram o desrespeito às normas de trânsito como um dos principais problemas no bairro, representando um percentual de 7,27%; 8 apontaram outros problemas como principais no bairro, representando um percentual de 2,42%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores apontou os usuários de drogas como um dos principais problemas no seu bairro.

GRÁFICO 17 – QUESTÃO 17

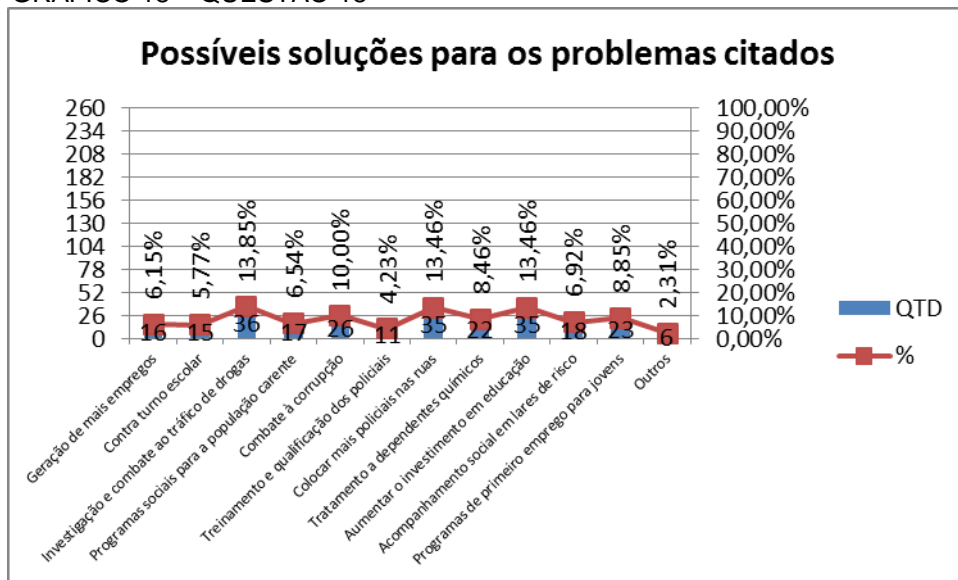


FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Em relação aos problemas do seu bairro, apontado na questão anterior, na sua opinião, quais seriam suas principais causas?”, através da qual procurou-se saber dos moradores qual percepção do que seria a causa dos 5 principais problemas no bairro. Cada morador entrevistado apontou o que acreditava serem as causas dos principais problemas do seu bairro, o que totalizou 235 apontamentos referentes às respectivas causas. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 34 apontaram a impunidade como uma das causas dos problemas no bairro, representando um percentual de 14,47%; 27 apontaram a educação deficiente como uma das causas dos problemas no bairro, representando um percentual de 11,49%; 40 apontaram o consumo de drogas como uma das causas dos

problemas no bairro, representando um percentual de 17,02%; 22 apontaram a desestrutura familiar como uma das causas dos problemas no bairro, representando um percentual de 9,36%; 15 apontaram a ausência do Estado como uma das causas dos problemas no bairro, representando um percentual de 6,38%; 19 apontaram o fácil acesso às armas de fogo como uma das causas dos problemas no bairro, representando um percentual de 8,09%; 26 apontaram a falta de policiamento como uma das causas dos problemas no bairro, representando um percentual de 11,06%; 13 apontaram o desemprego como uma das causas dos problemas no bairro, representando um percentual de 5,53%; 22 apontaram a desigualdade social como uma das causas dos problemas no bairro, representando um percentual de 9,36%; 9 apontaram o despreparo policial como uma das causas dos problemas no bairro, representando um percentual de 3,83%; 6 apontaram a incivilidade como uma das causas dos problemas no bairro, representando um percentual de 2,55%; 2 apontaram outros problemas como uma das causas dos problemas no bairro, representando um percentual de 0,85%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores apontou o consumo de drogas como uma das principais causas dos problemas no seu bairro.

GRÁFICO 18 – QUESTÃO 18

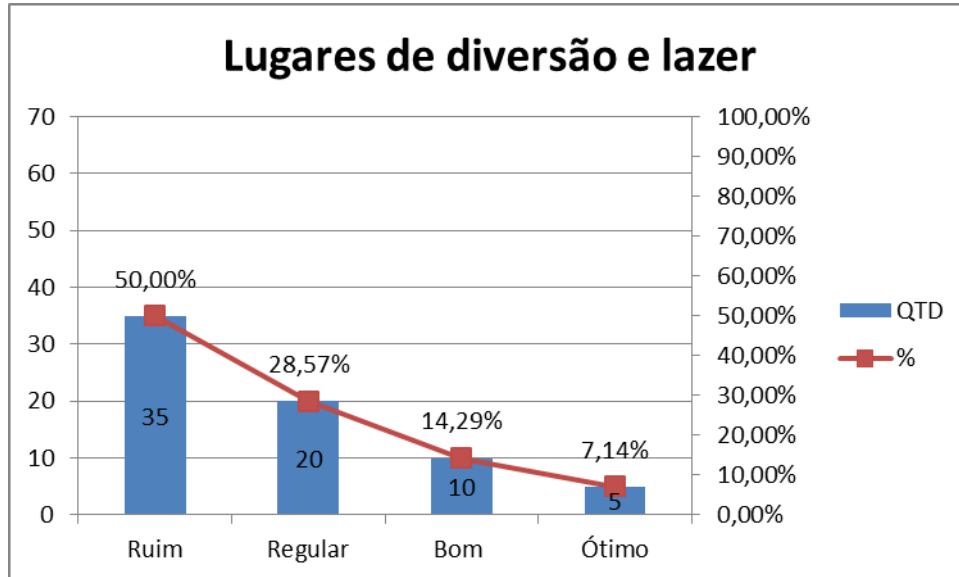


FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima foi criado a partir da questão “Na sua opinião, qual seria a melhor solução para os problemas citados por você na questão nº 16?”, através da qual procurou-se saber dos moradores qual percepção do que seria a possível solução para os 5 principais problemas no bairro. Cada morador entrevistado apontou o que acreditava serem as possíveis soluções para os principais problemas do seu bairro, o que totalizou 260 apontamentos referentes às respectivas soluções. Teve-se como resultado final que dos 70 entrevistados, 16 apontaram a geração de mais empregos como uma das soluções para os problemas no bairro, representando um percentual de 6,15%; 15 apontaram o contra turno escolar como uma das soluções para os problemas no bairro, representando um percentual de 5,77%; 36 apontaram a investigação e combate ao tráfico de drogas como uma das soluções para os problemas no bairro, representando um percentual de 13,85%; 17 apontaram os programas sociais para a população carente como uma das soluções para os problemas no bairro, representando um percentual de 6,54%; 26 apontaram o combate à corrupção como uma das soluções para os problemas no bairro, representando um percentual de 10,00%; 11 apontaram o treinamento e qualificação dos policiais como uma das soluções para os problemas no bairro, representando um percentual de 4,23%; 35 apontaram a colocação de mais policiais nas ruas como uma das soluções para os problemas no bairro, representando um percentual de 13,46%; 22 apontaram o tratamento a dependentes químicos como uma das soluções para os problemas no bairro, representando um percentual de 8,46%; 35 apontaram o aumento no investimento em educação como uma das soluções para os problemas no bairro, representando um percentual de 13,46%; 18 apontaram o acompanhamento social em lares de risco como uma das soluções para os problemas no bairro, representando um percentual de 6,92%; 23 apontaram os programas de primeiro emprego para jovens como uma das soluções para os problemas no bairro, representando um percentual de 8,85%; 6 apontaram outras soluções para os problemas no bairro, representando um percentual de 2,31%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores apontou a investigação e combate ao tráfico de drogas como uma das principais soluções dos problemas no seu bairro.

Os gráficos a seguir foram criados a partir da questão “Qual a sua opinião sobre os serviços fornecidos aqui no seu bairro?”, na qual foram listados alguns serviços do bairro e, em seguida, o entrevistado deu sua opinião sobre o serviço, que poderia ser: ruim, regular, bom ou ótimo.

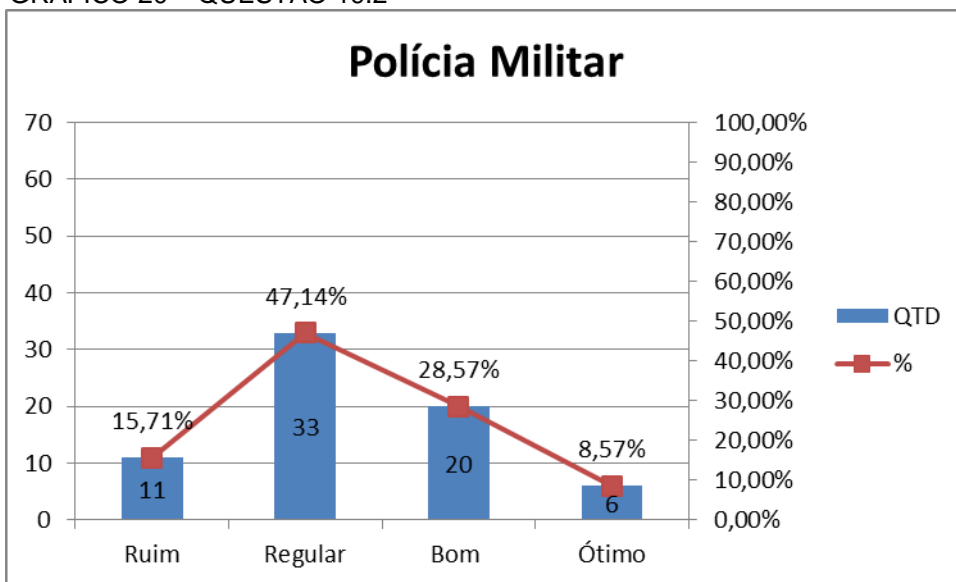
GRÁFICO 19 – QUESTÃO 19.1



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima diz respeito aos “lugares de diversão e lazer”. Dos 70 moradores entrevistados, 35 disseram achar ruim o serviço prestado, representando um percentual de 50,00%; 20 disseram achar regular o serviço prestado, representando um percentual de 28,57%; 10 disseram achar bom o serviço prestado, representando um percentual de 14,29%; 5 disseram achar ótimo o serviço prestado, representando um percentual de 7,14%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores acha ruim o serviço acima citado.

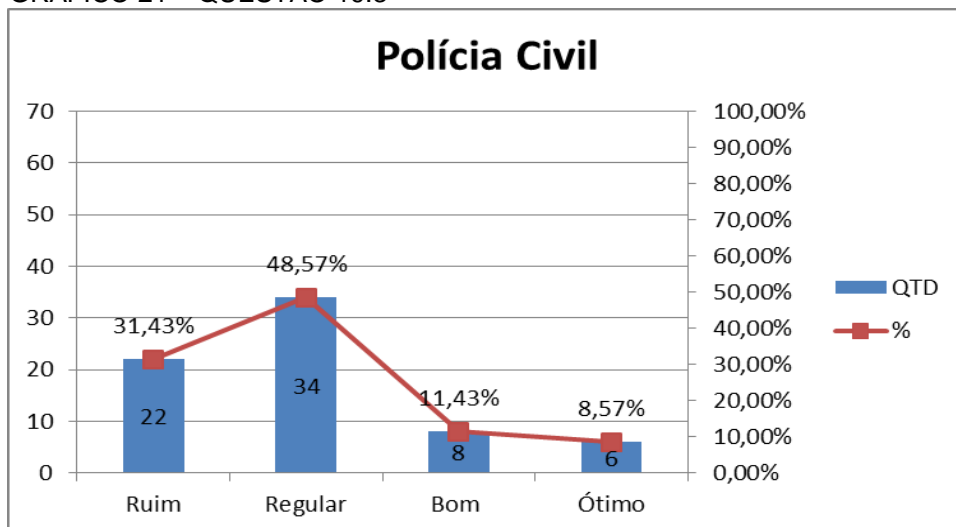
GRÁFICO 20 – QUESTÃO 19.2



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima diz respeito à “Polícia Militar”. Dos 70 moradores entrevistados, 11 disseram achar ruim o serviço prestado, representando um percentual de 15,71%; 33 disseram achar regular o serviço prestado, representando um percentual de 47,14%; 20 disseram achar bom o serviço prestado, representando um percentual de 28,57%; 6 disseram achar ótimo o serviço prestado, representando um percentual de 8,57%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores acha regular o serviço acima citado.

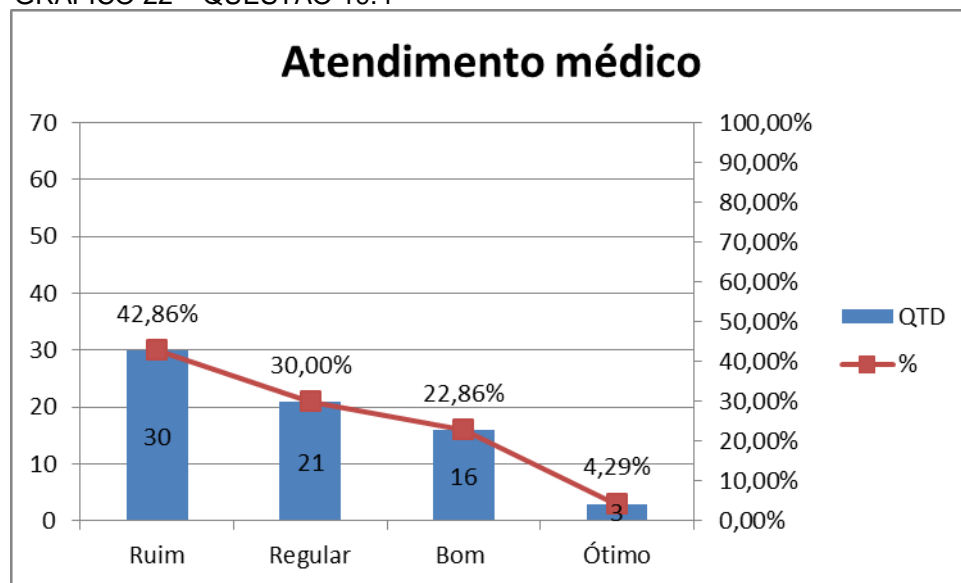
GRÁFICO 21 – QUESTÃO 19.3



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima diz respeito à “Polícia Civil”. Dos 70 moradores entrevistados, 22 disseram achar ruim o serviço prestado, representando um percentual de 31,43%; 34 disseram achar regular o serviço prestado, representando um percentual de 48,57%; 8 disseram achar bom o serviço prestado, representando um percentual de 11,43%; 6 disseram achar ótimo o serviço prestado, representando um percentual de 8,57%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores acha regular o serviço acima citado.

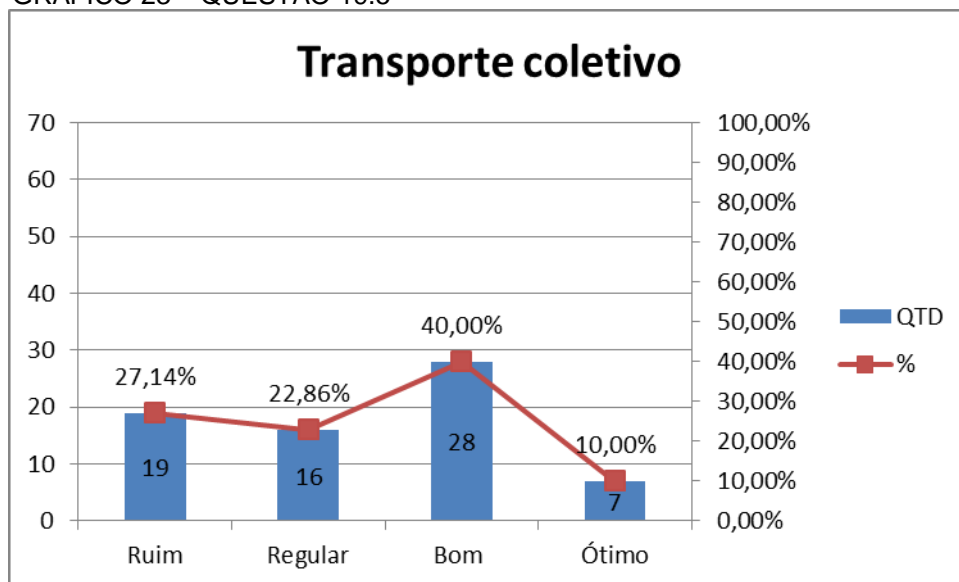
GRÁFICO 22 – QUESTÃO 19.4



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima diz respeito ao “atendimento médico”. Dos 70 moradores entrevistados, 30 disseram achar ruim o serviço prestado, representando um percentual de 42,86%; 21 disseram achar regular o serviço prestado, representando um percentual de 30,00%; 16 disseram achar bom o serviço prestado, representando um percentual de 22,86%; 3 disseram achar ótimo o serviço prestado, representando um percentual de 4,29%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores acha ruim o serviço acima citado.

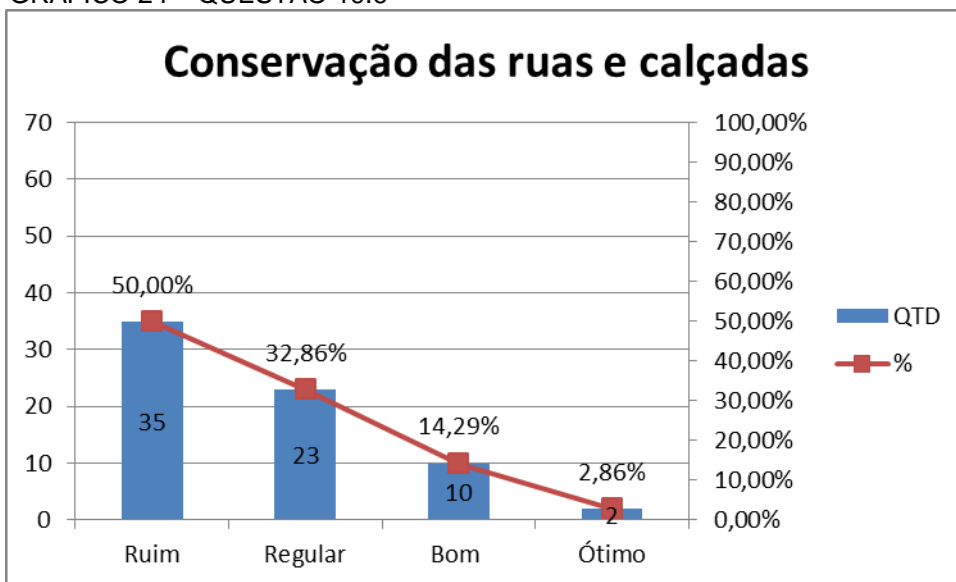
GRÁFICO 23 – QUESTÃO 19.5



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima diz respeito ao “transporte coletivo”. Dos 70 moradores entrevistados, 19 disseram achar ruim o serviço prestado, representando um percentual de 27,14%; 16 disseram achar regular o serviço prestado, representando um percentual de 22,86%; 28 disseram achar bom o serviço prestado, representando um percentual de 40,00%; 7 disseram achar ótimo o serviço prestado, representando um percentual de 10,00%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores acha bom o serviço acima citado.

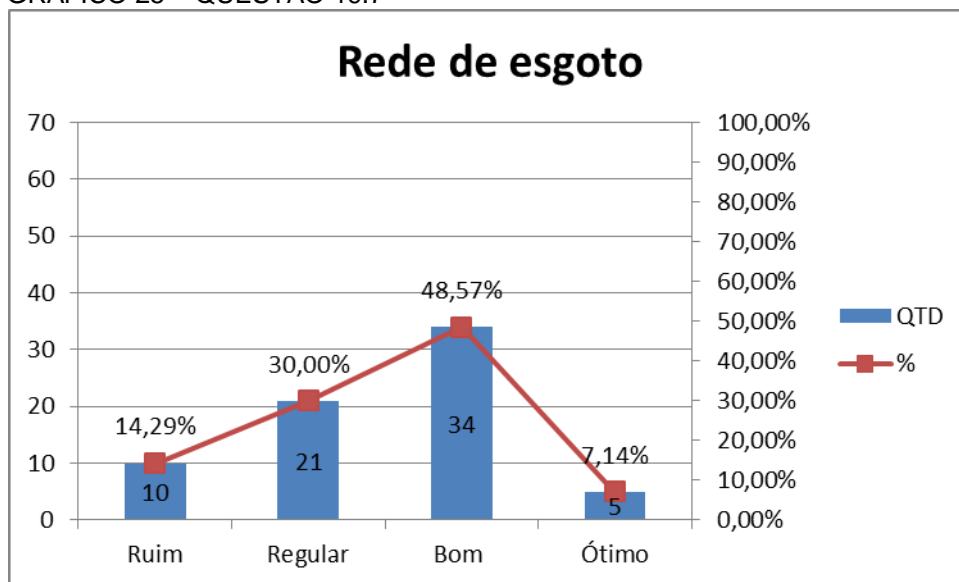
GRÁFICO 24 – QUESTÃO 19.6



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima diz respeito à “conservação das ruas e calçadas”. Dos 70 moradores entrevistados, 35 disseram achar ruim o serviço prestado, representando um percentual de 50,00%; 23 disseram achar regular o serviço prestado, representando um percentual de 32,86%; 10 disseram achar bom o serviço prestado, representando um percentual de 14,29%; 2 disseram achar ótimo o serviço prestado, representando um percentual de 2,86%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores acha ruim o serviço acima citado.

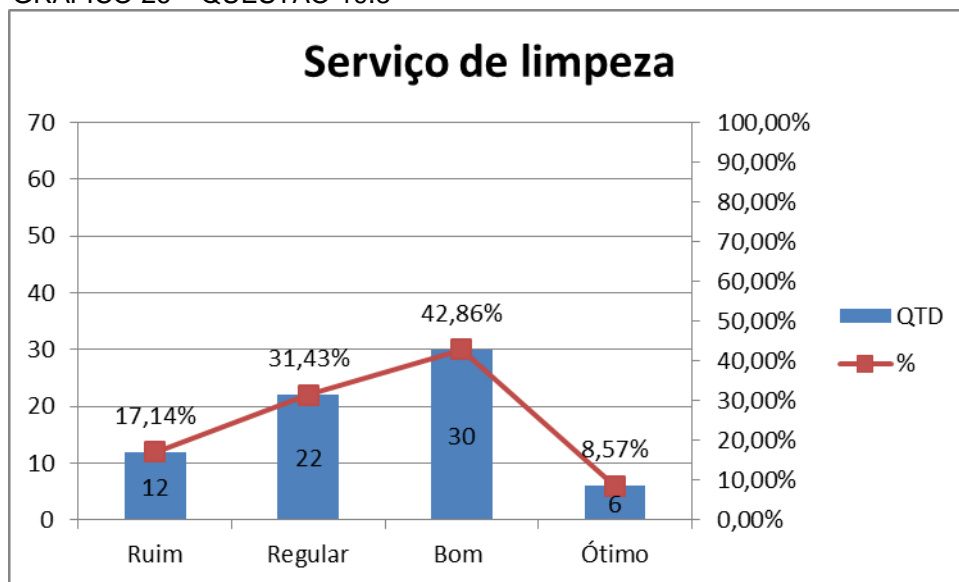
GRÁFICO 25 – QUESTÃO 19.7



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima diz respeito à “rede de esgoto”. Dos 70 moradores entrevistados, 10 disseram achar ruim o serviço prestado, representando um percentual de 14,29%; 21 disseram achar regular o serviço prestado, representando um percentual de 30,00%; 34 disseram achar bom o serviço prestado, representando um percentual de 48,57%; 5 disseram achar ótimo o serviço prestado, representando um percentual de 7,14%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores acha bom o serviço acima citado.

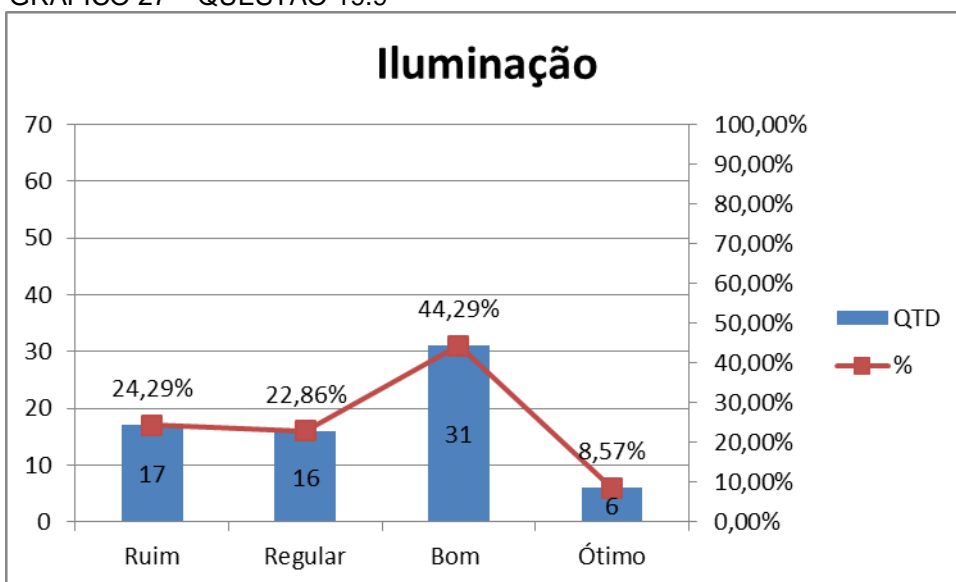
GRÁFICO 26 – QUESTÃO 19.8



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima diz respeito ao “serviço de limpeza”. Dos 70 moradores entrevistados, 12 disseram achar ruim o serviço prestado, representando um percentual de 17,14%; 22 disseram achar regular o serviço prestado, representando um percentual de 31,34%; 30 disseram achar bom o serviço prestado, representando um percentual de 42,86%; 6 disseram achar ótimo o serviço prestado, representando um percentual de 8,57%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores acha bom o serviço acima citado.

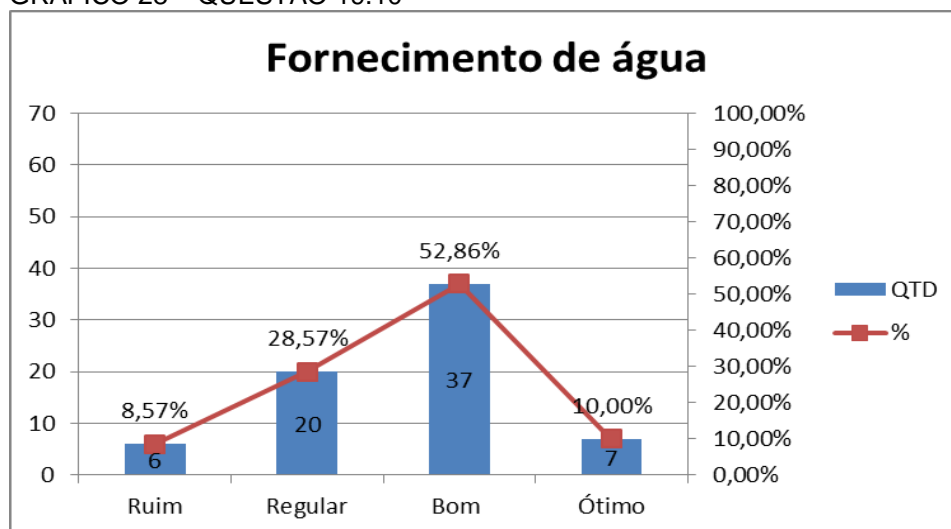
GRÁFICO 27 – QUESTÃO 19.9



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima diz respeito à “iluminação”. Dos 70 moradores entrevistados, 17 disseram achar ruim o serviço prestado, representando um percentual de 24,29%; 16 disseram achar regular o serviço prestado, representando um percentual de 22,86%; 31 disseram achar bom o serviço prestado, representando um percentual de 44,29%; 6 disseram achar ótimo o serviço prestado, representando um percentual de 8,57%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores acha bom o serviço acima citado.

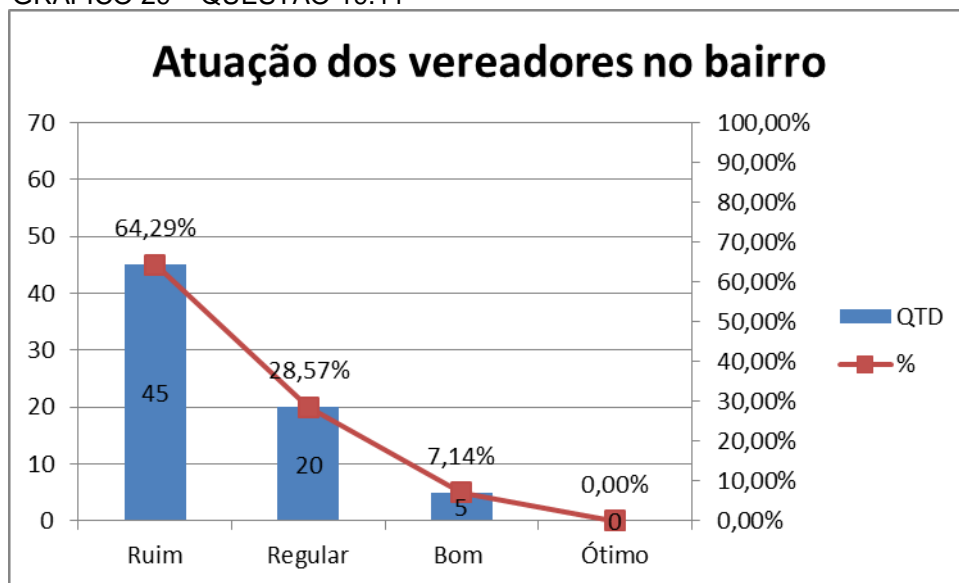
GRÁFICO 28 – QUESTÃO 19.10



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima diz respeito ao “fornecimento de água”. Dos 70 moradores entrevistados, 6 disseram achar ruim o serviço prestado, representando um percentual de 8,57%; 20 disseram achar regular o serviço prestado, representando um percentual de 28,57%; 37 disseram achar bom o serviço prestado, representando um percentual de 52,86%; 7 disseram achar ótimo o serviço prestado, representando um percentual de 10,00%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores acha bom o serviço acima citado.

GRÁFICO 29 – QUESTÃO 19.11



FONTE: Os autores (2013)

O gráfico acima diz respeito à “atuação dos vereadores no bairro”. Dos 70 moradores entrevistados, 45 disseram achar ruim o serviço prestado, representando um percentual de 64,29%; 20 disseram achar regular o serviço prestado, representando um percentual de 28,57%; 5 disseram achar bom o serviço prestado, representando um percentual de 7,14%; nenhum disse achar ótimo o serviço prestado, representando um percentual de 0,00%. Conclui-se, então, que a maioria dos moradores acha ruim o serviço acima citado.

4. CONCLUSÃO

A Constituição Federal de 1988 trouxe uma inovação no que se refere à responsabilidade pela segurança pública, de acordo com o que preconiza o *caput* do art. 144 que diz o seguinte: "A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos...". Isto significa que todos os cidadãos brasileiros são responsáveis pela segurança de toda a sociedade.

Sabemos que não há soluções mágicas para o problema da violência, que muitas vezes desafia nossa criatividade. Não há um modelo pronto e acabado que resolva de vez o problema. Há, sim, vários caminhos a serem percorridos, todos eles priorizando a ação conjunta da sociedade, calcados na solidariedade e na cooperação social.

Neste contexto, o estudo elaborado no bairro Guabirota, na cidade de Curitiba-PR, nos mostra que seguir a filosofia de participação da comunidade na segurança pública é uma necessidade, tanto por esta ser a maior conhecedora dos fatos criminosos que acontecem ao seu redor, como por acreditar na força da ação conjunta.

O trabalho elaborado em conjunto com a comunidade local foi fundamental para que pudéssemos traçar os planos de ação em busca de uma solução para os problemas que mais preocupam aquela comunidade. Aplicando o método IARA em todas as suas etapas, conseguimos fazer um mapeamento conciso do bairro, mostrando suas fraquezas, bem como suas potencialidades, além de comprovar os resultados já alcançados com a iniciativa popular que fundou o CONSEG Guabirota, com projetos que já estão trazendo resultados eficazes para a comunidade local.

Percorremos por toda a área do bairro e verificamos que existe a situação de uso de drogas na Praça Abílio de Abreu, especialmente o uso de crack e, conseqüentemente, existe focos de tráfico de drogas, de acordo com relatos e levantamento feito por um morador local.

Além desses problemas ainda identificamos, como problemas que mais preocupam os moradores, a situação da Vila Savana, num local onde deveria existir um conjunto habitacional, paralisado pela burocracia brasileira, confirmando a Teoria das

Janelas Quebradas, pois o descuido do poder público fez surgir, além das precárias moradias do local, outros problemas de violência.

Sentimos falta da participação do seguimento jovem nos programas sociais desenvolvidos pelo CONSEG local. Afinal, eles são dotados de uma força crítica inigualável, essencial para a luta democrática.

Nesse contexto, fica aqui nossa sugestão para a criação de um Grupo de Ação Jovem que teria a finalidade de estimular a participação de estudantes nas questões de segurança, atuando junto às escolas públicas, com a promoção de gincanas culturais, palestras para alunos e professores, e ainda, criando outras formas de aproximação com jovens que possam estar envolvidos com algum tipo de problema de exclusão social.

De acordo com o levantamento feito no bairro Guabirota, que procuramos mostrar em todo o corpo do trabalho, fica claro que a participação de todos os seguimentos da sociedade é essencial para que possamos atingir resultados verdadeiramente eficazes. Que é necessário que as pessoas se sintam responsáveis pelas questões que lhe digam respeito e acreditem no poder do trabalho em conjunto. Isso faz parte de uma ética cidadã, fazendo com que a população se conscientize que só se pode construir uma cultura de paz com a participação social e que não existe cidadania sem participação.

REFERÊNCIAS

BONDARUK, R.L.; SOUZA, C.A. **Polícia Comunitária: Polícia Cidadã para um Povo Cidadão**. 4.ed. Curitiba: Comunicare, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Anne Joyce Angher. 8. ed. São Paulo: Rideel, 2002. 264p.

BRASIL. **Curso Nacional de Multiplicador de Polícia Comunitária**. 2ª Ed. Portaria SENASP nº 014/2006. Ministério da Justiça/Secretaria Nacional de Segurança Pública, 502 f., Brasília, 2006.

BRASIL. Decreto n.25.293, de 11 de novembro de 1998. **Cria no âmbito da Secretaria de Segurança Pública e Defesa da Cidadania os Conselhos Comunitários de Defesa Social e dá outras providências**. Lex: Diário Oficial do Estado, Fortaleza, Ano 1, nº 193.

BRASIL. Secretaria de Segurança Pública e Cidadania do Estado do Ceará. **Guia dos Conselhos Comunitários de Defesa Social** – 14p.

BRAZ, Mirele Alves. **Reflexões sobre a violência e a participação da sociedade nos novos rumos da segurança pública**. In: Jus Navigandi, n. 51. [Internet] <http://jus.com.br/revista/doutrina/texto.asp?id=2269>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 02/09/2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS). Segurança Pública**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=12661&catid=4&Itemid=2>. Acesso em: 05/09/2013.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **Setor de Geoprocessamento**. Curitiba, 2013. Disponível em: <http://curitibaemdados.ippuc.org.br/Curitiba_em_dados_Pesquisa.htm>. Acesso em: 15/08/2013.

NETO, Diogo de Figueiredo Moreira – **"Direito Administrativo da Segurança Pública"**. Direito Administrativo da Ordem Pública, 3ed, Rio de Janeiro, Forense, 1998.

SSPDC/CE *on line*. Secretaria de Segurança Pública e Defesa da Cidadania do Estado do Ceará. Disponível em www.sspdc.ce.gov.br

ANEXOS

PMPR DEP APMG	PESQUISA – Policiamento Comunitário Curso de Formação de Oficiais – 2º CFO PM	Data: ____ / ____ / ____ Bairro: _____
IDENTIFICAÇÃO – PERFIL SOCIOGRAFICO		
1. Gênero: 1.1 <input type="checkbox"/> Masculino 1.2 <input type="checkbox"/> Feminino 2. Idade: 2.1 <input type="checkbox"/> 18 a 29 anos 2.2 <input type="checkbox"/> 30 a 39 2.3 <input type="checkbox"/> 40 a 49 2.4 <input type="checkbox"/> 50 a 59 2.5 <input type="checkbox"/> 60 anos ou mais 3. Tempo de residência/comércio no bairro: 3.1 <input type="checkbox"/> até 4 anos 3.2 <input type="checkbox"/> 5 a 9 anos 3.3 <input type="checkbox"/> 10 a 14 anos 3.4 <input type="checkbox"/> 15 a 19 anos 3.5 <input type="checkbox"/> 20 anos ou mais 4. Escolaridade 4.1 <input type="checkbox"/> Ensino fundamental 4.2 <input type="checkbox"/> Ensino médio 4.3 <input type="checkbox"/> Nível Superior 4.4 <input type="checkbox"/> Pós-Graduação		5. Estado civil 5.1 <input type="checkbox"/> Casado(a) 5.2 <input type="checkbox"/> Unido (a) Estavelmente 5.3 <input type="checkbox"/> Solteiro(a) 5.4 <input type="checkbox"/> Separado(a) 5.5 <input type="checkbox"/> Divorciado(a) 5.6 <input type="checkbox"/> Viúvo(a) 6. Renda familiar: 6.1 <input type="checkbox"/> até 2 salários mínimos 6.2 <input type="checkbox"/> 2 a 4 salários mínimos 6.3 <input type="checkbox"/> 4 a 6 salários mínimos 6.4 <input type="checkbox"/> 6 a 8 salários mínimos 6.5 <input type="checkbox"/> mais de 8 salários mínimos 7. Religião: 7.1 <input type="checkbox"/> Sem religião 7.2 <input type="checkbox"/> Católico 7.3 <input type="checkbox"/> Protestante 7.4 <input type="checkbox"/> Espírita 7.5 <input type="checkbox"/> Outras religiões
QUESTIONARIO		
8. Com base no seu tempo de residência/comércio no bairro, você diria que os problemas de criminalidade no seu bairro atualmente: 8.1 <input type="checkbox"/> Diminuíram 8.2 <input type="checkbox"/> Continuam do mesmo jeito 8.3 <input type="checkbox"/> Aumentaram um pouco 8.4 <input type="checkbox"/> Aumentaram sensivelmente 9. Nos últimos 12 meses, você ou alguém em sua casa/comércio foi vítima de algum tipo de crime no bairro? 9.1 <input type="checkbox"/> Sim 9.2 <input type="checkbox"/> Não 9.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder 10. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: De qual delito(s) está se referindo? 10.1 <input type="checkbox"/> Roubo 10.2 <input type="checkbox"/> Furto à residência 10.3 <input type="checkbox"/> Furto de veículo 10.4 <input type="checkbox"/> Homicídio 10.5 <input type="checkbox"/> Sequestro 10.6 <input type="checkbox"/> Perturbação do Sossego 10.7 <input type="checkbox"/> Ameaça 10.8 <input type="checkbox"/> Estelionato 10.9 <input type="checkbox"/> Dano 10.10 <input type="checkbox"/> Agressão 10.11 <input type="checkbox"/> Outros		11. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: Foi feito o respectivo Boletim de Ocorrência policial? 11.1 <input type="checkbox"/> Sim 11.2 <input type="checkbox"/> Não 11.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder 12. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: De um modo geral, você ou quem tenha sido vítima do crime ficou satisfeito com a maneira como a polícia lidou com a queixa? 12.1 <input type="checkbox"/> Sim 12.2 <input type="checkbox"/> Não 12.3 <input type="checkbox"/> Não soube responder 13. Tente se lembrar da última vez que você saiu de casa a pé e passou depois de escurecer em sua vizinhança. Como você se sentiu em relação a segurança do seu bairro? 13.1 <input type="checkbox"/> Muito inseguro 13.2 <input type="checkbox"/> Mais ou menos seguro 13.3 <input type="checkbox"/> Um pouco seguro 13.4 <input type="checkbox"/> Muito seguro

<p>14. Com que frequência a polícia passa pela sua rua, de carro?</p> <p>14.1 <input type="checkbox"/> Nunca</p> <p>14.2 <input type="checkbox"/> Raramente</p> <p>14.3 <input type="checkbox"/> Eventualmente</p> <p>14.4 <input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p>14.5 <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p>15. Com que frequência a polícia passa pela sua rua, a pé?</p> <p>15.1 <input type="checkbox"/> Nunca</p> <p>15.2 <input type="checkbox"/> Raramente</p> <p>15.3 <input type="checkbox"/> Eventualmente</p> <p>15.4 <input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p>15.5 <input type="checkbox"/> Sempre</p> <p>16. Na sua opinião, quais seriam os 5 principais problemas do seu bairro?</p> <p>16.1 <input type="checkbox"/> Tráfico de drogas</p> <p>16.2 <input type="checkbox"/> Usuários de drogas</p> <p>16.3 <input type="checkbox"/> Furtos</p> <p>16.4 <input type="checkbox"/> Roubos</p> <p>16.5 <input type="checkbox"/> Iluminação pública</p> <p>16.6 <input type="checkbox"/> Presença de estranhos no bairro</p> <p>16.7 <input type="checkbox"/> Violência policial</p> <p>16.8 <input type="checkbox"/> Pichação/Vandalismo</p> <p>16.9 <input type="checkbox"/> Calçadas e ruas em mau estado de conservação</p> <p>16.10 <input type="checkbox"/> Som alto</p> <p>16.11 <input type="checkbox"/> Homicídio</p> <p>16.12 <input type="checkbox"/> Desrespeito às normas de trânsito</p> <p>16.13 <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>17. Em relação aos problemas do seu bairro, apontado na questão anterior, na sua opinião, quais seriam suas principais causas?</p> <p>17.1 <input type="checkbox"/> Impunidade</p> <p>17.2 <input type="checkbox"/> Educação deficiente</p>	<p>17.3 <input type="checkbox"/> Consumo de drogas</p> <p>17.4 <input type="checkbox"/> Desestrutura familiar</p> <p>17.5 <input type="checkbox"/> Ausência do Estado</p> <p>17.6 <input type="checkbox"/> Fácil acesso às armas de fogo</p> <p>17.7 <input type="checkbox"/> Falta de policiamento</p> <p>17.8 <input type="checkbox"/> Desemprego</p> <p>17.9 <input type="checkbox"/> Desigualdade Social</p> <p>17.10 <input type="checkbox"/> Despreparo policial</p> <p>17.11 <input type="checkbox"/> Incivilidade</p> <p>17.12 <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>18. Na sua opinião, qual seria a melhor solução para os problemas citados por você na questão nº 16?</p> <p>18.1 <input type="checkbox"/> Geração de mais empregos</p> <p>18.2 <input type="checkbox"/> Contra turno escolar</p> <p>18.3 <input type="checkbox"/> Investigação e combate ao tráfico de drogas</p> <p>18.4 <input type="checkbox"/> Programas sociais para população carente</p> <p>18.5 <input type="checkbox"/> Combate à corrupção</p> <p>18.6 <input type="checkbox"/> Treinamento e qualificação dos policiais</p> <p>18.7 <input type="checkbox"/> Colocar mais policiais nas ruas</p> <p>18.8 <input type="checkbox"/> Tratamento a dependentes químicos</p> <p>18.9 <input type="checkbox"/> Aumentar o investimento em educação</p> <p>18.10 <input type="checkbox"/> Acompanhamento social em lares de risco</p> <p>18.11 <input type="checkbox"/> Programas de primeiro emprego para jovens</p> <p>18.12 <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>			
<p>19. Qual a sua opinião sobre os serviços fornecidos aqui no seu bairro?</p>				
<p>Serviços</p>	<p>Ruim</p>	<p>Regular</p>	<p>Bom</p>	<p>Ótimo</p>
19.1 Lugares de diversão e lazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.2 Polícia Militar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.3 Polícia Civil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.4 Atendimento médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.5 Transporte coletivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.6 Conservação das ruas e calçadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.7 Rede de esgoto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.8 Serviço de limpeza	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.9 Iluminação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.10 Fornecimento de água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.11 Atuação dos vereadores no bairro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>